

MUNICÍPIOS REGIÃO ALENTEJO

2009

Relatório Preliminar de Execução Financeira





Relatório Preliminar de Execução Financeira

**MUNICÍPIOS
2009**

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

FICHA TÉCNICA →

Propriedade

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional
Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira, nº 193
7005-514 Évora
Tel.: 266 740 300 | Fax: 266 706 562
Email: expediente@ccdr-a.gov.pt

Título

Relatório Preliminar de Execução Financeira - Municípios da Região
Alentejo 2009

Coordenação

Manuel António David
Direcção de Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local

**Responsabilidade pela
Execução Técnica**

Carlos Rui de Lemos Neves Branco
Divisão de Finanças Locais e Modernização

Concepção Gráfica

Filomena Avelar

Data

Novembro 2010

Índice

Parte I	7
Análise Regional	7
I.1 - Saldos Finais	7
I.2 - Receitas Arrecadadas	8
I.3 - Impostos Directos	9
I.4 - Variação dos Principais Itens da Receita	13
I.5 - Despesas Pagas	17
I.6 - Despesas com o Pessoal	17
I.7 - Variação dos Principais Itens da Despesa	19
I.8 - Endividamento Municipal	22
I.9 - Balanço	24
I.10 - Demonstração de Resultados	26
I.11 - Representatividade da Região Alentejo no todo Nacional	28
I.12 - Indicadores de Gestão	30
I.12-1 - Região Alentejo	30
I.12-2 - Dispersão Municipal (por NUT)	33
Parte II	25
Análise por NUT	25
II.1 - Identificação das NUT e Respective Municipios Componentes	44
II.2 - Dinâmicas das Principais Receitas, Despesas e Endividamento por NUT	45

PARTE I – ANÁLISE REGIONAL

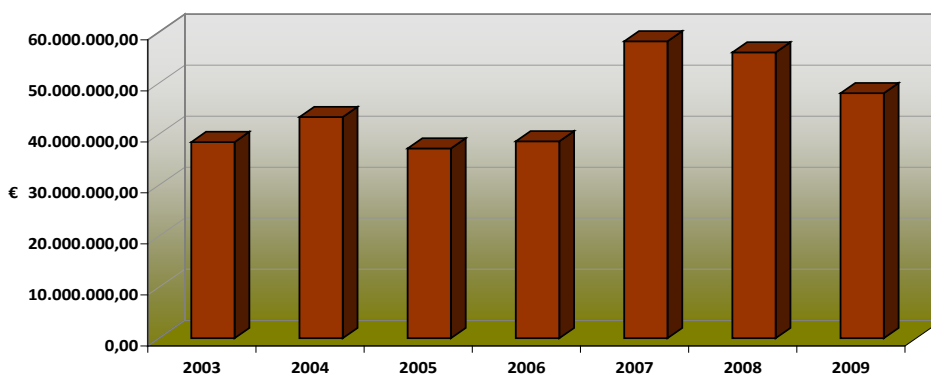
Tal como ocorreu no ano transacto, elaborou-se, para este exercício (2009) o relatório síntese preliminar, sobre a caracterização e respectiva evolução das finanças municipais, por grandes agregados contabilísticos, para a região Alentejo (agregação dos 47 municípios alentejanos) e para as respectivas NUT.

Os dados que enformam este estudo provêm das prestações de contas e caracterizam-se, maioritariamente, pela sua vertente contabilístico – financeira orçamental (numa óptica de caixa).

I. 1 - SALDOS FINAIS (OPERAÇÕES ORÇAMENTAIS E DE TESOURARIA)

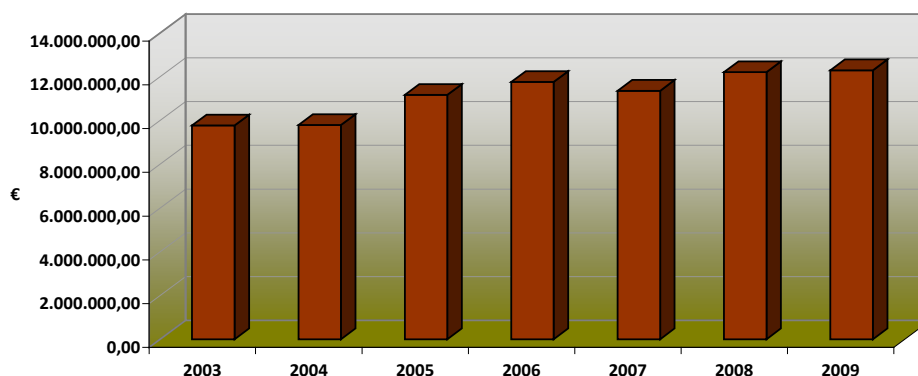
Observemos, desde já, a evolução dos saldos finais de caixa dos exercícios referentes ao período de 2003/2009.

Saldo Final de Operações Orçamentais



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009
Região Alentejo	38.452.947,21	43.357.537,91	37.205.284,90	38.585.072,27	58.181.493,93	56.006.086,58	48.033.872,18

Saldo Final de Operações de Tesouraria



	31-12-2003	31-12-2004	31-12-2005	31-12-2006	31-12-2007	31-12-2008	31-12-2009
Região Alentejo	9.773.768,63	9.795.966,13	11.167.221,34	11.758.745,12	11.359.352,11	12.210.059,37	12.298.304,95

Regista-se uma evolução instável quer do saldo de operações orçamentais quer do saldo de operações de tesouraria, sendo que a evolução deste último é mais homogénea.

Se observarmos os gráficos anteriores, onde se descreve a dinâmica nos sete anos do período de análise, podemos referenciar o seguinte:

- No que toca ao saldo de operações orçamentais, ele apresentou um forte acréscimo de 2006 para 2007 da ordem dos 50,8 %;
Nos últimos três exercícios (2007-2009), ele apresenta um decréscimo constante, apresentando uma quebra de 2008 a 2009, da ordem dos 14,2 %;
O montante de poupança orçamental do presente exercício representa 7,37 % da receita global de 2009, cobrindo 7,28 % da despesa total do ano e representando 10,07 % de cobertura do total da dívida global;
- No que respeita ao saldo das operações de tesouraria, este regista um crescimento constante entre 2003 e 2009, com excepção da ligeira quebra entre 2006 e 2007 de 3,4 %.

I. 2 - RECEITAS ARRECADADAS

No que toca às receitas arrecadadas em 2009, montantes e composição interna por natureza, na região Alentejo, podemos observar o quadro seguinte:

Receitas Totais Municipais (recebimentos) - Exercício de 2009
Região Alentejo

	Montante (€)	%
Impostos Directos	76.381.529,53	11,71
Impostos Indirectos	3.537.042,57	0,54
Taxas, Multas e Outras Penalidades	8.766.975,19	1,34
Rendimentos da Propriedade	19.104.331,56	2,93
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Fundos Municipais	198.397.406,00	30,42
Transferências Correntes - Administração Pública Central - Outros	22.656.136,88	3,47
Transferências Correntes - Administração Pública Local	7.765,93	0,00
Transferências Correntes - Administração Pública - Outros Entes Públicos	3.888.603,29	0,60
Transferências Correntes - Fundos Comunitários	4.016.871,76	0,62
Transferências Correntes - Particular e outras	2.018.316,80	0,31
Venda de Bens e Serviços	52.941.828,29	8,12
Outras Receitas Correntes	5.996.175,49	0,92
Venda de Bens de Investimento	7.143.896,10	1,10
Transferências Capital - Administração Pública Central - Fundos Municipais	108.795.541,00	16,68
Transferências Capital - Administração Pública Central - Outros	5.226.563,37	0,80
Transferências Capital - Administração Pública Local	177.732,41	0,03
Transferências Capital - Administração Pública - Outros Entes Públicos	1.644.950,28	0,25
Transferências Capital - Fundos Comunitários	41.930.053,23	6,43
Transferências Capital - Particular e outras	1.159.344,10	0,18
Activos Financeiros	7.024.192,76	1,08
Passivos Financeiros	80.089.963,31	12,28
Outras Receitas de Capital	886.545,72	0,14
Reposições Não Abatidas nos Pagamentos	319.142,35	0,05
Total das Receitas	652.110.907,92	100,00
	130.736.499.042 Esc.	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2009
DSAJAL / DFLM

Da análise ao presente quadro observa-se, neste ano, que as receitas com maior significado para a região continuam a ser as Transferências (correntes e de capital) provenientes do Orçamento de Estado (Fundos Municipais), com uma participação total de 47,10 % (307 milhões de euros). Continua-se a referir que, por causa disso, qualquer alteração do quadro legislativo ligada às Finanças Locais terá uma forte repercussão nas finanças municipais alentejanas.

Em segundo lugar vem a receita proveniente dos Passivos Financeiros (empréstimos) com um montante de 80 milhões de euros e um peso de 12, 28 % do total da receita.

Os Impostos Directos, com 76,3 milhões de euros, representam a terceira maior fonte de receitas municipais, com um peso observado, neste ano, de 11,71 % do global das receitas.

Em quarto lugar vem a receita ligada à Venda de Bens e Serviços com 52,9 milhões de euros e 8,12 % de participação na receita.

Regista-se de 2008 para 2009 uma alteração à composição da receita, ultrapassando os empréstimos os impostos directos, ficando estes últimos em terceiro lugar e uma inversão de posição entre as receitas dos fundos comunitários e a venda de bens e serviços, ultrapassando este item o anterior.

I. 3 - IMPOSTOS DIRECTOS

Impostos Directos Municipais (recebimentos) 2009

Região Alentejo

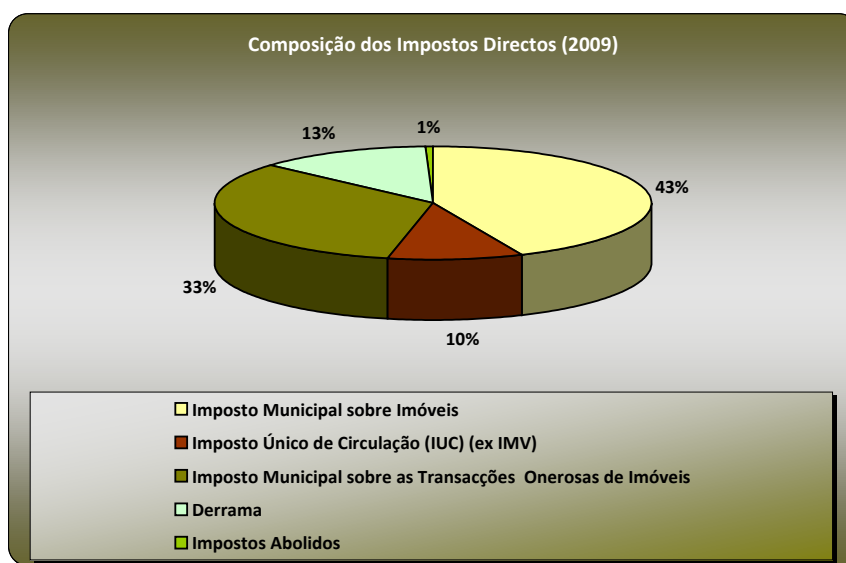
	2009		
	(€)	%	%
Imposto Municipal sobre Imóveis	33.052.181,03	43,27	5,07
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)	7.770.573,66	10,17	1,19
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis	25.409.469,63	33,27	3,90
Derrama	9.736.222,93	12,75	1,49
Impostos Abolidos	413.082,28	0,54	0,06
Total Impostos Directos	76.381.529,53	100,00	11,71
Total das Receitas	652.110.907,92		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2009

DSAJAL / DFLM

Se olharmos para o quadro anterior verifica-se que, tanto o IMI como o IMT são os dois maiores angariadores de receita com, respectivamente, 43,27 e 33,27 % de participação no total dos impostos directos, atingindo os 58 milhões de euros no seu conjunto.

O terceiro maior imposto, em termos de arrecadação, continua a ser a Derrama que arrecadou cerca de 9,7 milhões de euros.



Impostos Directos Municipais (recebimentos) 2006-2009

Região Alentejo

	2006	2007		2008		2009	
	(€)	(€)	Var %	(€)	Var %	(€)	Var %
Imposto Municipal sobre Imóveis	27.529.792,81	31.567.421,95	14,67	33.657.539,14	6,62	33.052.181,03	-1,80
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)	5.886.542,62	5.778.412,23	-1,84	5.550.774,23	-3,94	7.770.573,66	39,99
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis	22.509.081,92	38.237.249,53	69,87	32.464.844,34	-15,10	25.409.469,63	-21,73
Derrama	9.052.644,49	12.096.549,74	33,62	11.962.301,22	-1,11	9.736.222,93	-18,61
Impostos Abolidos	2.044.556,12	986.754,95	-51,74	683.642,20	-30,72	413.082,28	-39,58
Total Impostos Directos	67.002.617,96	88.666.388,40	32,33	84.319.101,13	-4,90	76.381.529,53	-9,41
Total das Receitas	556.808.313,98	575.800.375,55	3,41	619.641.376,66	7,61	652.110.907,92	5,24

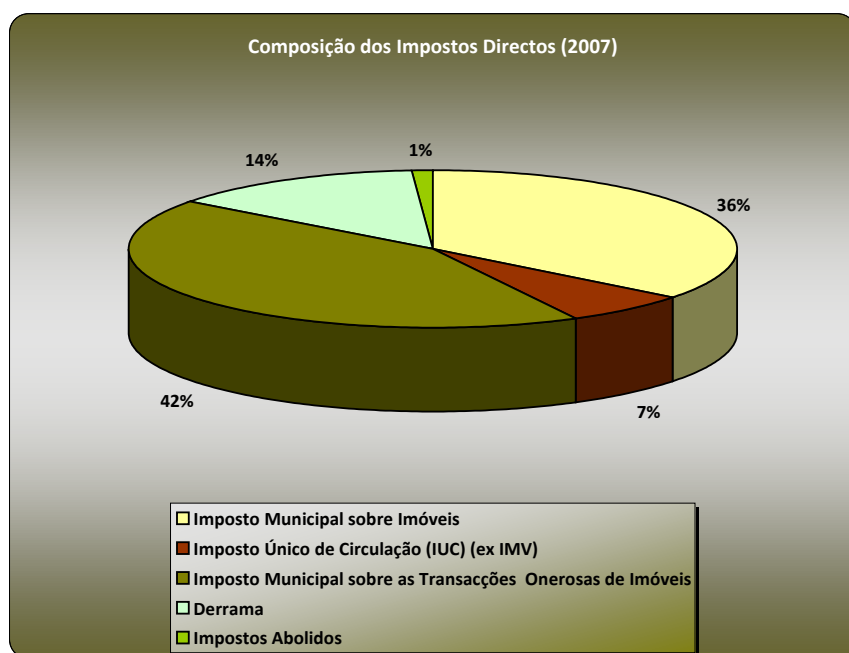
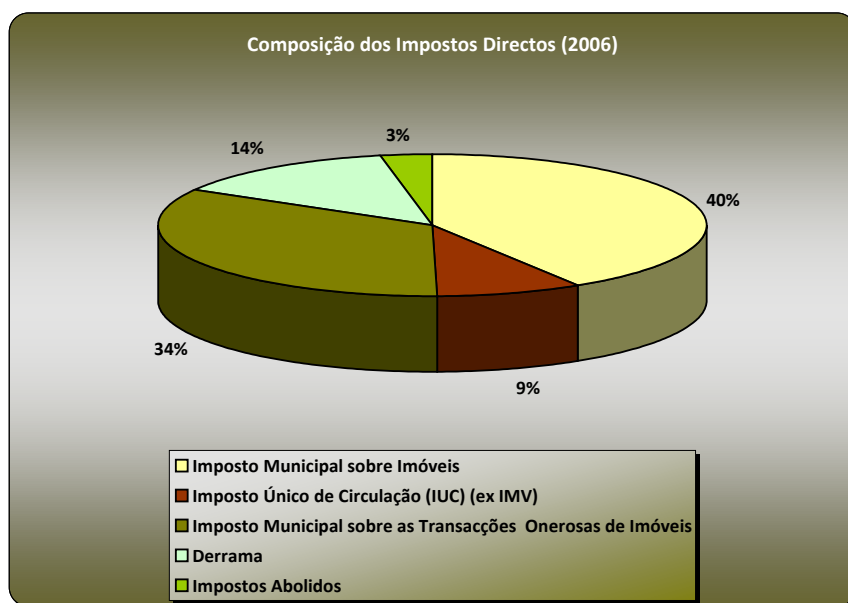
Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2006 a 2009

DSAJAL / DFLM

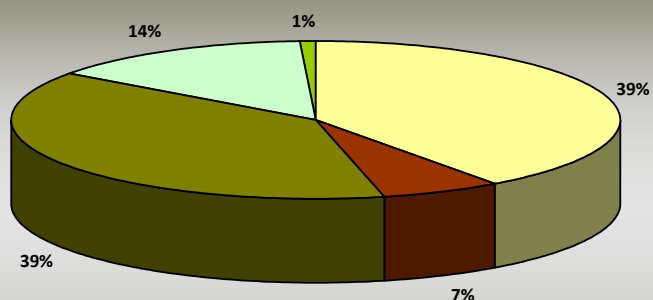
No que se refere à evolução da arrecadação dos vários impostos directos pelo período de 2006 a 2008 (quadro anterior), podemos aferir o seguinte:

- De imediato observa-se que 2009 reforçou a tendência para a perda generalizada das receitas dos impostos directos, com excepção do IUC (Imposto Único de Circulação), o qual apresentou um aumento de 2,2 milhões de euros de arrecadação;
- Este imposto (IUC) foi o que obteve o maior crescimento, com um acréscimo de 39 %;
- O imposto com maior quebra continuou a ser o IMT (Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis), com uma perda orçada em aproximadamente 7 milhões de euros (-21,7 %) entre 2008 e 2009;
- A verba residual referente a receitas provenientes dos impostos entretanto abolidos tem decrescido muito fortemente, passando dos 2 milhões de euros em 2006, para os 413 mil euros em 2009.

Apresentam-se de seguida, gráficos que representam a composição e respectiva variação dos vários impostos que constituem os Impostos Directos, como receitas municipais para os anos de 2006 a 2009.

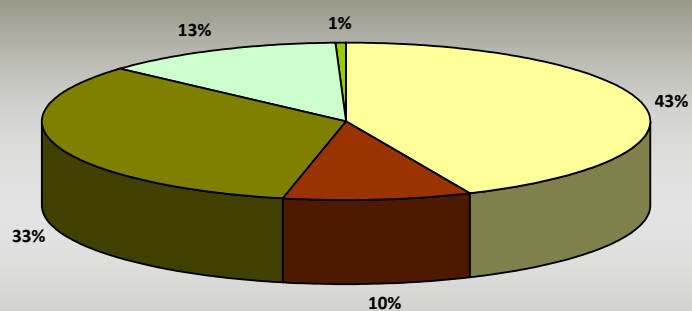


Composição dos Impostos Directos (2008)



Imposto Municipal sobre Imóveis
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis
Derrama
Impostos Abolidos

Composição dos Impostos Directos (2009)



Imposto Municipal sobre Imóveis
Imposto Único de Circulação (IUC) (ex IMV)
Imposto Municipal sobre as Transacções Onerosas de Imóveis
Derrama
Impostos Abolidos

I. 4 - VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DA RECEITA

Da análise aos gráficos que se seguem, respeitante às principais receitas, podemos respigar as seguintes notas:

→ Impostos Directos

- Denota-se, para o intervalo de 2003-2009, dois períodos distintos na arrecadação deste tipo de receita. Um destes períodos compreende os anos de 2003 – 2006, com um crescimento regular e lento (com excepção de 2003/2004 que regista um acréscimo de 22,73%). O ano marcante, fronteira destes dois períodos foi o de 2007, com um crescimento em relação a 2006 de 32,29%. De 2007 a 2009 registam-se decréscimos consecutivos com significado, note-se a quebra percentual entre estes anos no valor de 13,86%.

→ Fundos Municipais (Orçamento de Estado) (corrente e de capital)

- Este tipo de receita teve um crescimento contínuo e desacelerado desde 2003 a 2005, apresentando quebras até 2007. De 2007 a 2009 registaram-se crescimentos importantes de, 6,61% entre 2007 e 2008, e de 4,56% entre este ano e 2009. De salientar que, esta receita é presentemente e foi no passado a principal receita municipal.

→ Fundos Comunitários (capital)

- A receita proveniente de fundos estruturais da União Europeia tem um perfil evolutivo semelhante ao andamento temporal do investimento. Registam-se picos de recebimento nos anos de 2003, 2005 e 2008, contrapondo-se quebras nos restantes anos. Saliente-se a quebra significativa de receita de 2008 a 2009, com uma envergadura de 26,47%, possivelmente relacionada com o final do QCA III.

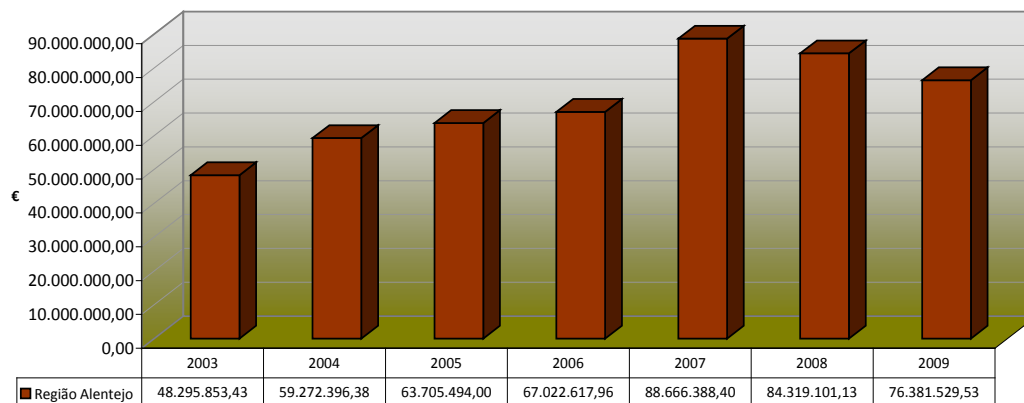
→ Venda de Bens e Serviços

- Após uma subida deste tipo de proveitos de 2003 a 2004 e uma quebra no ano seguinte, tem-se vindo a registar no período (2005 – 2008) um crescimento contínuo. Todavia, para 2009, registou-se uma ligeira quebra da ordem dos 3,72%.

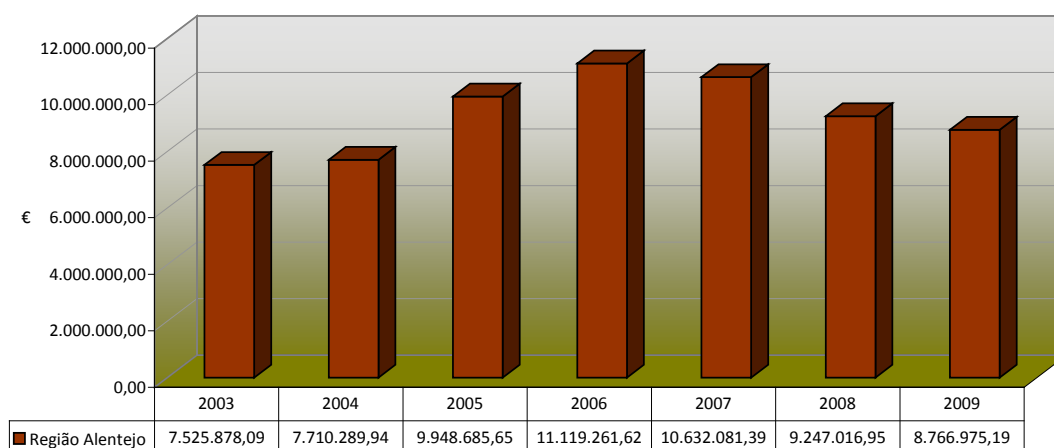
→ Passivos Financeiros (empréstimos)

- Este tipo de receita é constituído por empréstimos bancários de curto e médio e longo prazos. Regista-se um crescimento contínuo no período de 2003 a 2005, com um acréscimo significativo, neste ano, em relação ao anterior, de 50,30%. O ano de 2006 apresentou uma quebra de 22,12% na assunção desta receita. Contudo, de 2006 até 2009 teve lugar um crescimento contínuo e firme de arrecadação de crédito. Este atingiu, de 2008 – 2009 uma taxa de acréscimo de 49,92%, assegurando no presente ano um montante recorde de 80 milhões de euros, se tivermos em conta o período global de análise (2003-2009).

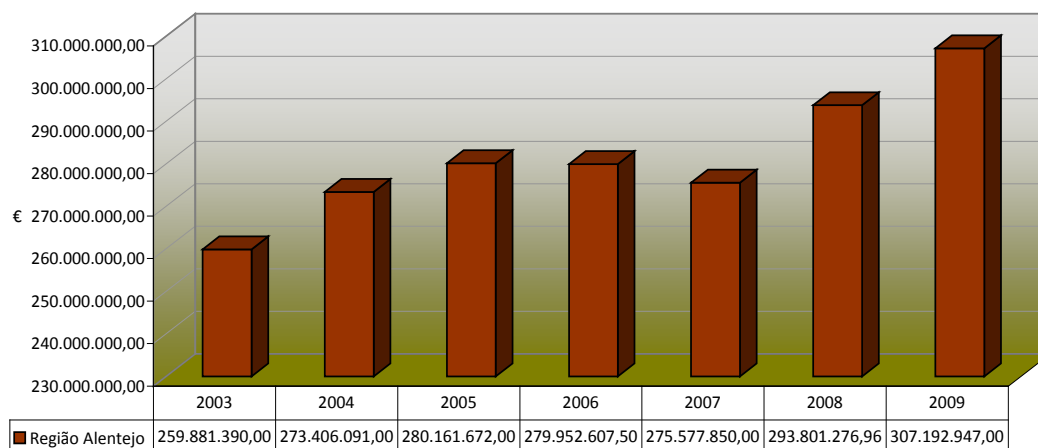
Impostos Directos



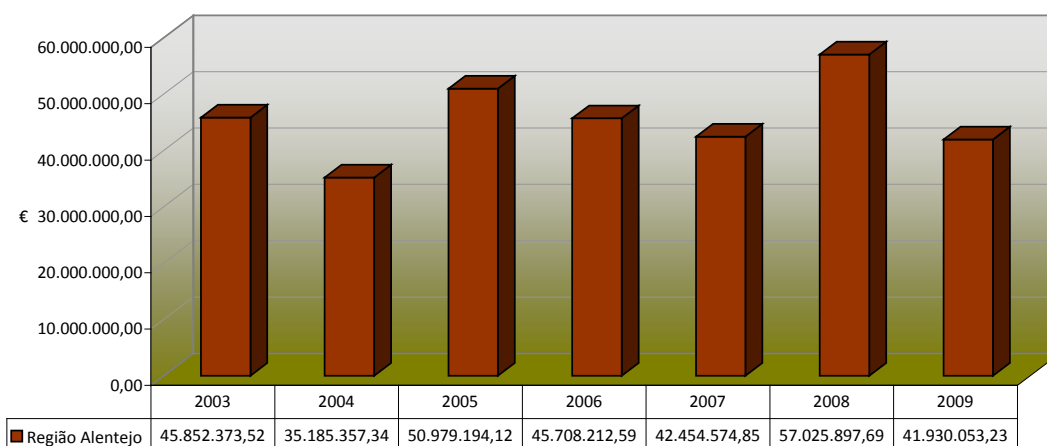
Taxas, Multas e Outras Penalidades



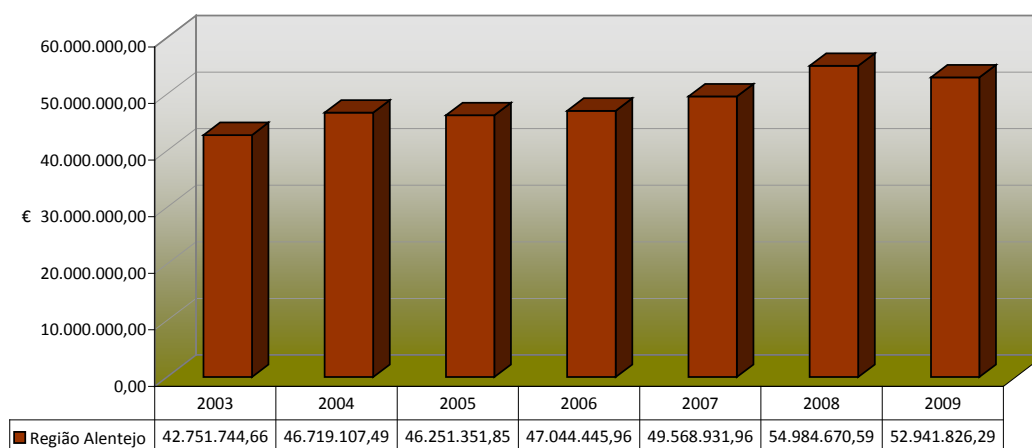
Fundos Municipais (OE) (corrente e de capital)



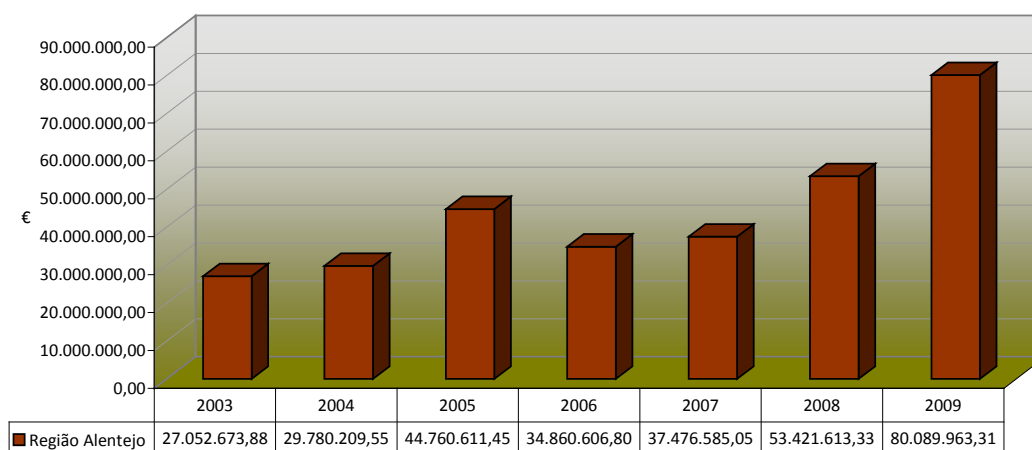
Fundos Comunitários (de capital)



Venda de Bens e Serviços



Passivos Financeiros (empréstimos)



Receitas provenientes dos Passivos Financeiros (empréstimos) Desagregada

Região Alentejo

	2008		2009		Var %
	Montante	%	Montante	%	
Empréstimos de Curto Prazo	9.157.931,74	17,14	11.808.472,89	14,74	28,94
Empréstimos de Médio e Longo Prazos	44.263.681,59	82,86	68.281.490,42	85,26	54,26
Total dos Passivos Financeiros (Empréstimos)	53.421.613,33	100,00	80.089.963,31	100,00	49,92

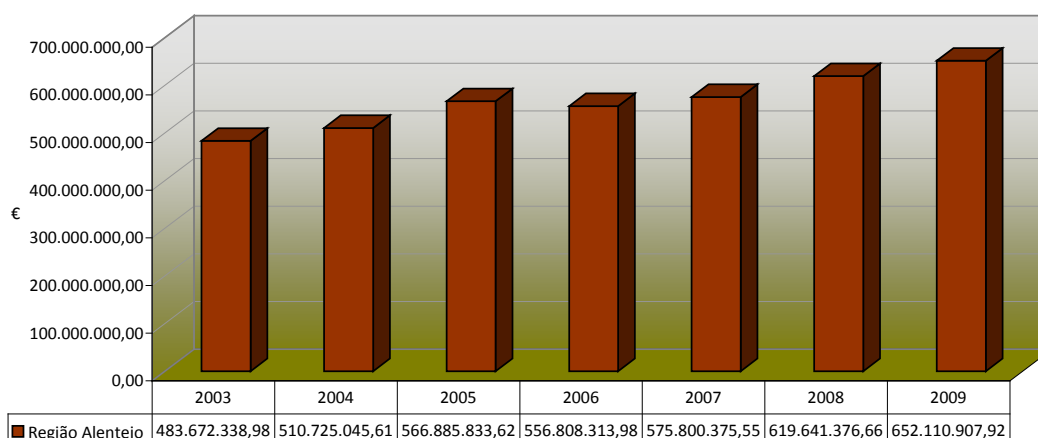
Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 e 2009

DSAJAL / DFLM

Refira-se que, do conjunto dos Passivos Financeiros (empréstimos), em 2009, 14,7 % pertenciam a empréstimos de curto prazo, ou seja, destinados a cobrir, exclusivamente, dificuldades de tesouraria. Assim, o grosso do crédito assumido, 85 % em 2009, referencia-se ao médio e longo prazo, destinados na sua esmagadora maioria à concretização de investimento.

A arrecadação de crédito bancário teve um fortíssimo acréscimo entre 2008 e 2009 de quase 50%, sendo que a contracção de empréstimos a médio e longo prazo teve um crescimento de 54%, enquanto o de curto prazo apresentou uma variação percentual positiva de 29%.

Receita Total



I. 5 - DESPESAS PAGAS

Apresenta-se, em seguida, o quadro contendo, para 2009, a desagregação das despesas municipais.

Despesas Totais Municipais (pagamentos) - Exercício de 2009
Região Alentejo

	Montante (€)	%
Pessoal	224.659.143,71	34,03
Aquisição de Bens e Serviços	149.197.044,92	22,60
Transferências Correntes	32.837.624,97	4,97
Encargos Financeiros (Juros)	11.844.265,87	1,79
Subsídios	3.966.951,13	0,60
Outras Despesas Correntes	10.971.903,40	1,66
Investimentos	168.742.403,70	25,56
Transferências de Capital	22.343.843,51	3,39
Activos Financeiros	1.966.707,94	0,30
Passivos Financeiros (Amortizações)	31.577.119,30	4,78
Outras Despesas de Capital	1.976.838,37	0,30
Total das Despesas	660.083.846,82	100,00
	132.334.929.778 Esc.	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2009
DSAJAL / DFLM

Da análise ao quadro supra, podemos referir os seguintes aspectos gerais:

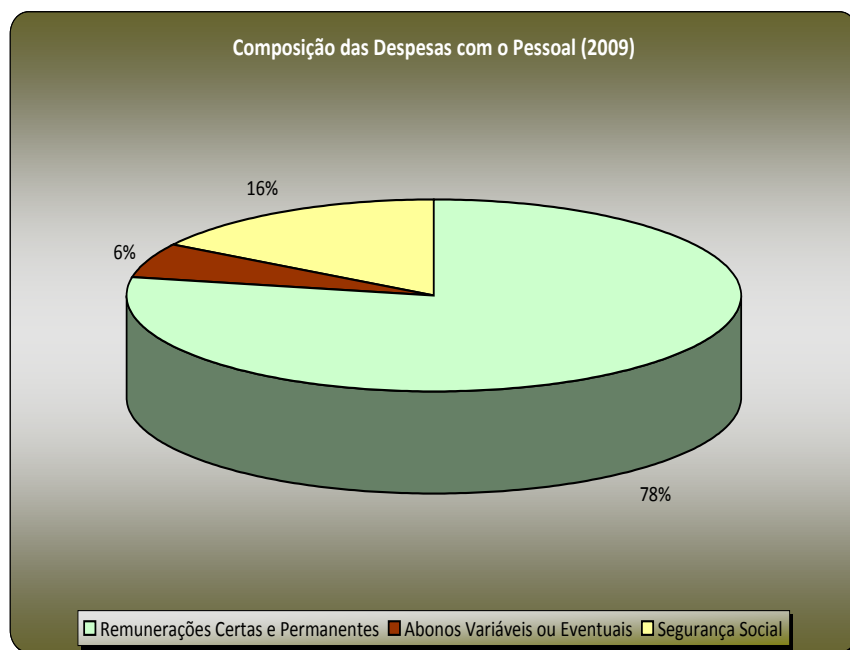
- A despesa com o pessoal é a mais importante em 2009, com uma participação de 34% do total, atingindo os 224,7 milhões de euros;
- A segunda despesa, no que toca à sua dimensão, é a referente aos Investimentos com 25% de participação atingindo os 168,7 milhões de euros;
- A terceira maior despesa refere-se à Aquisição de Bens e Serviços com 149 milhões de euros e um peso de 22,6% no total dos gastos municipais.

I. 6 - DESPESAS COM PESSOAL

	2009		
	(€)	%	%
Remunerações Certas e Permanentes	175.563.218,83	78,15	26,60
Abonos Variáveis ou Eventuais	12.975.408,11	5,78	1,97
Segurança Social	36.120.516,77	16,08	5,47
Total das Despesas com Pessoal	224.659.143,71	100,00	34,03
Total das Despesas	660.083.846,82		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2009
DSAJAL / DFLM

Analisando as despesas com pessoal, para 2009, observamos o facto do peso esmagador ir para as Remunerações Certas e Permanentes, com 175,5 milhões de euros, representando 78,15% do total da despesa com o Pessoal e 34,03% do total dos gastos do exercício.



Evolução da Composição da Despesa com Pessoal (pagamentos)
Região Alentejo

	2008	2009	Varição
	(€)	(€)	%
Remunerações Certas e Permanentes	156.830.605,93	175.563.218,83	11,94
Abonos Variáveis ou Eventuais	12.181.529,54	12.975.408,11	6,52
Segurança Social	31.879.668,82	36.120.516,77	13,30
Total das Despesas com Pessoal	200.891.804,29	224.659.143,71	11,83
Total das Despesas	621.817.784,01	660.083.846,82	6,15

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 e 2009

DSAJAL / DFLM

Analisando a evolução da despesa com o pessoal desagregada, de 2008 para 2009, podemos referir o crescimento desta em 11,8%, notando o significativo acréscimo dos gastos com a Segurança Social que rondou os 13%.

Refira-se que este tipo de despesa cresceu mais (11,8%) do que o total de gastos municipais, estes com apenas 6,1%, motivado fundamentalmente pelo aumento verificado na tabela remuneratória

I. 7 - VARIAÇÃO DOS PRINCIPAIS ITENS DA DESPESA

Dos gráficos que se apresentam de seguida ressalta o seguinte:

→ Pessoal

- A despesa com a rubrica de Pessoal tem crescido continuamente, de 2003 a 2009, de forma firme. Esta registou em 2008/2009 um crescimento com algum significado, que rondou os 11,83%.

→ Aquisição de Bens e Serviços

- Esta despesa tem vindo a crescer continuamente por todo o período de análise (2003/2009). Durante este período, os anos que registaram significativos crescimentos foram os de 2003/2004 com 11,14%, 2006/2007 com 10,88% e, por último, 2008/2009 com 13,88%.

→ Encargos Financeiros (juros)

- Este tipo de serviço da dívida bancária tem tido um crescimento contínuo de 2004 a 2008, atingido neste ano o pico mais importante de gastos com 14,2 milhões de euros. O crescimento, no período de 2006 a 2008, foi o mais acentuado, de ano para ano. Contudo, de 2008 para 2009 foi observada uma quebra significativa, da ordem dos 17,08%.

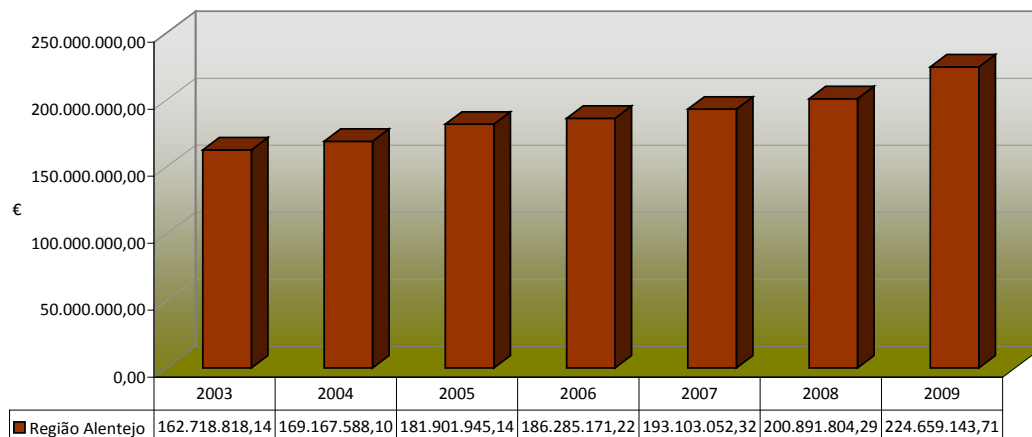
→ Investimento

- Como nota introdutória, refira-se que esta despesa se circunscreve à rubrica orçamental com o código 07, titulada como Aquisição de Bens de Capital. Este tipo de despesa comporta-se, para o período de análise (2003/2009), de forma irregular. Apresenta-se um período de crescimento entre 2003 a 2005, tendo este ano o mais volume de gastos de todo o período, atingindo os 193 milhões de euros. De imediato, entre 2005 a 2007 vai-se registando um decréscimo consecutivo, voltando a atingir um novo pico de despesa em 2008 (com 186 milhões de euros). No entanto o investimento volta a cair em 2009 com uma taxa de 9,60%.

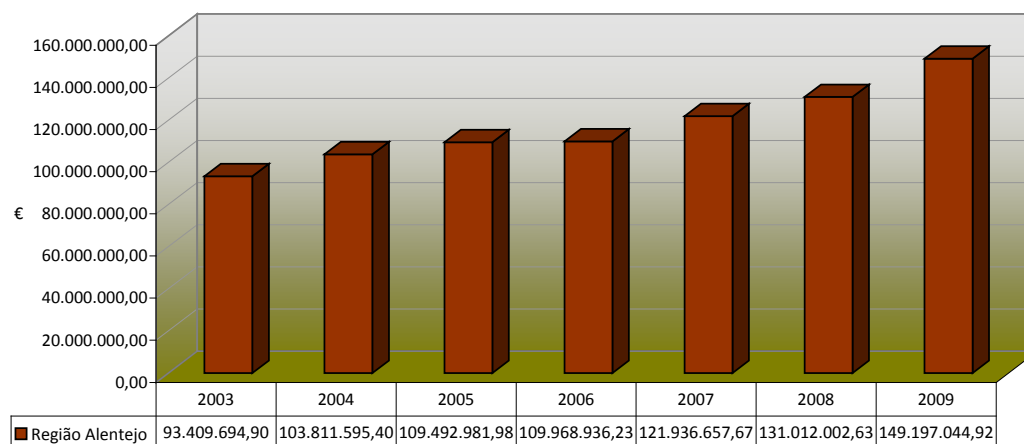
→ Passivos Financeiros (amortizações)

- A outra componente do serviço da dívida bancária, que respeita ao pagamento do capital emprestado (amortizações), tem uma dinâmica quebrada a meio do período de análise (2003/2009). Assim, apresenta um crescimento contínuo de 2003 a 2006, atingindo este ano os 28,9 milhões de euros. No entanto registou em 2007 uma quebra de 19,99%, iniciando-se novo período de crescimento até 2009. Neste ano atingiu-se novo pico absoluto para o período de 2003/2009, com um montante que ronda os 32 milhões de euros e um forte crescimento de 25,60% em relação ao ano anterior.

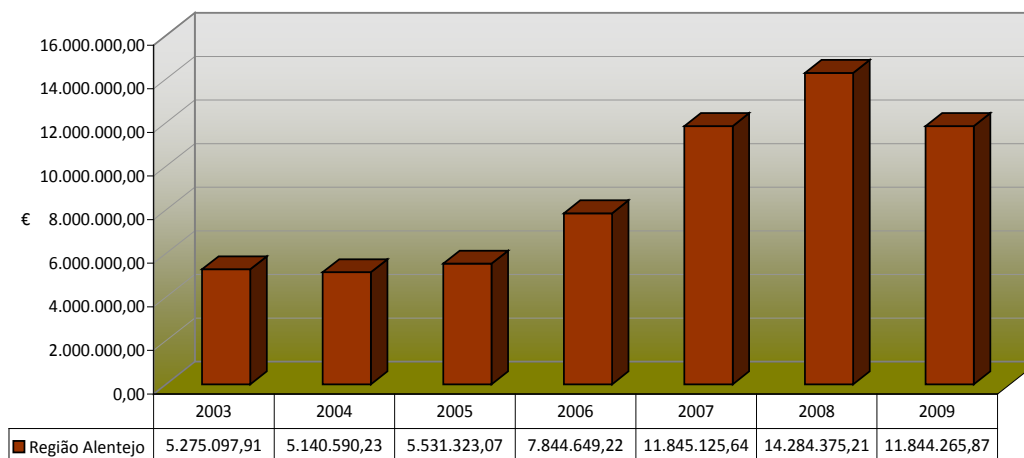
Despesas com o Pessoal



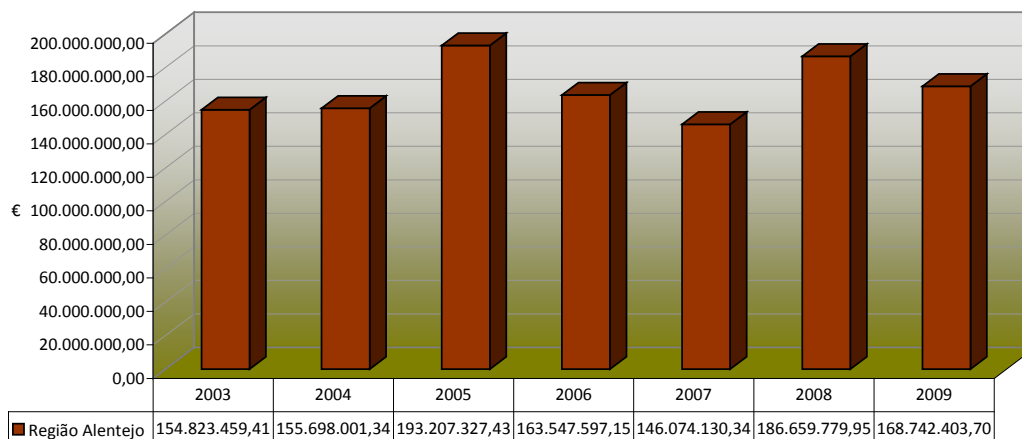
Aquisição de Bens e Serviços



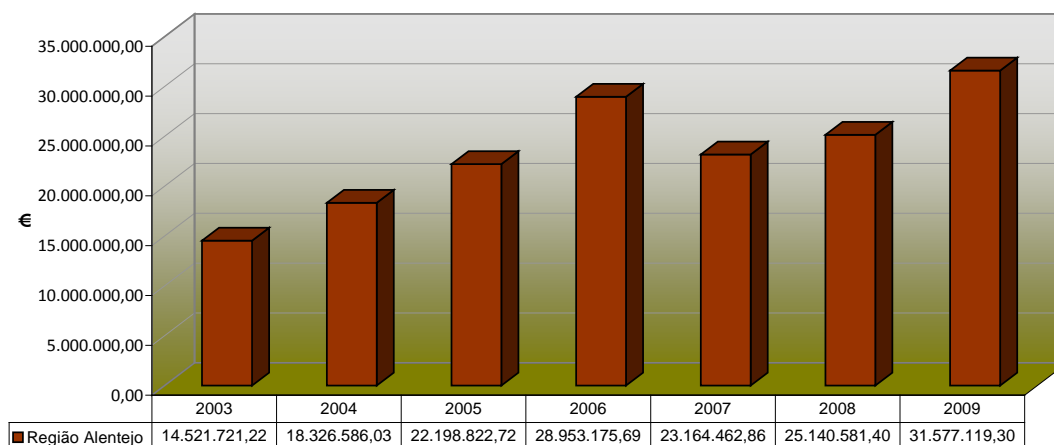
Encargos Financeiros (juros)



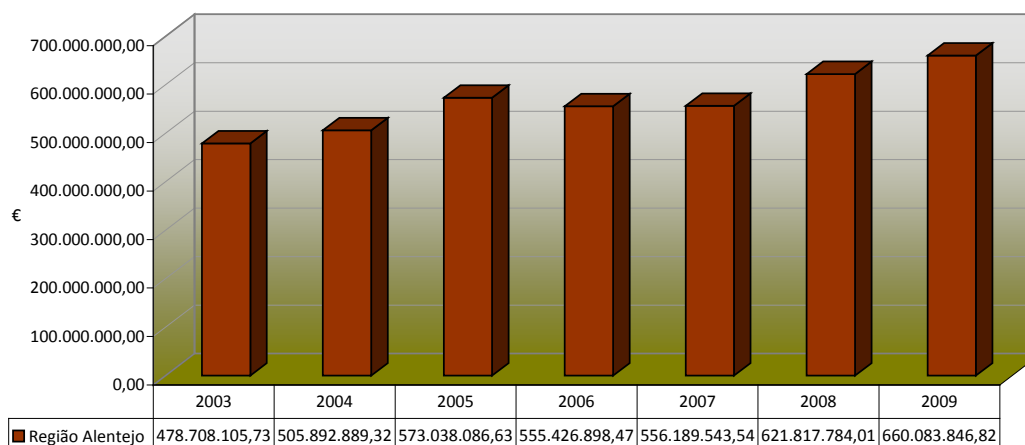
Investimento



Passivos Financeiros (amortizações)

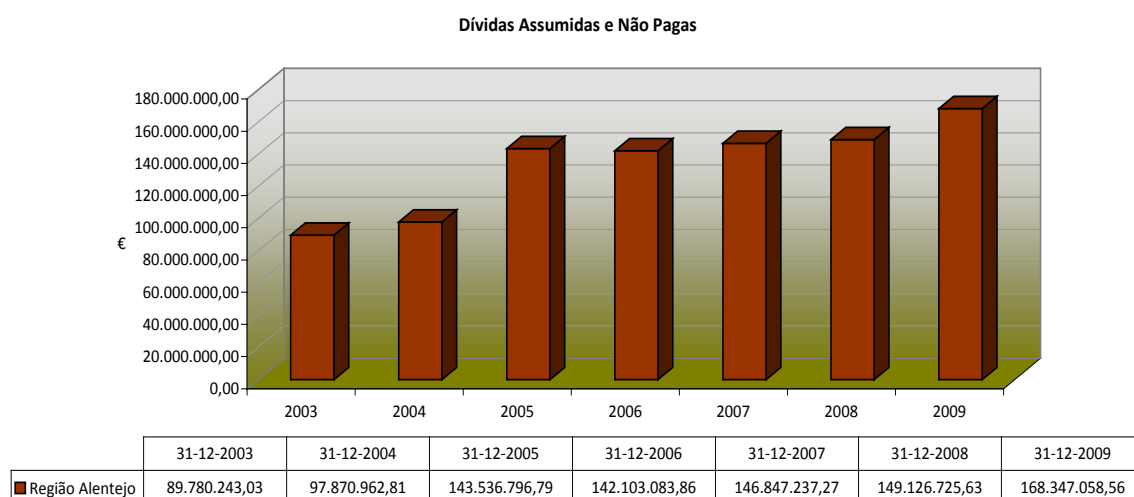


Despesa Total

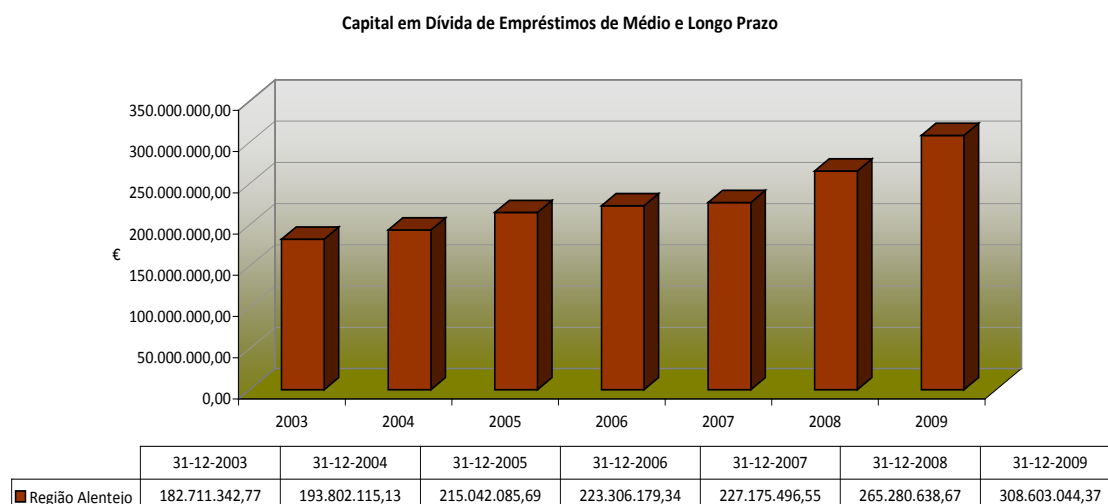


I. 8 - ENDIVIDAMENTO MUNICIPAL

Em seguida, ir-se-á analisar o tema ligado ao endividamento municipal, focando aqui as dívidas assumidas e não pagas (a fornecedores, empreiteiros e outros terceiros) e no capital em dívida referente a empréstimos de médio e longo prazo.



As Dívidas Assumidas e Não Pagas (empreiteiros, fornecedores e outros terceiros) têm tido um crescimento contínuo, com excepção de 2005/2006 que registou uma ligeiríssima quebra de 1%. Os picos de maior crescimento observaram-se em 2005 e 2009, este ano foi o que registou o maior montante de dívida, com um crescimento de 12,89% em relação a 2008.



No que toca à dívida bancária relativa a empréstimos de médio e longo prazo, a evolução tem sido de crescimento contínuo e progressivo, tendo-se registado em 2009 o seu maior valor absoluto do período, com uma taxa de variação relativa a 2008 de 16,33%.

Cobertura do Saldo Final de Caixa de Operações Orçamentais sobre a Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e outros)

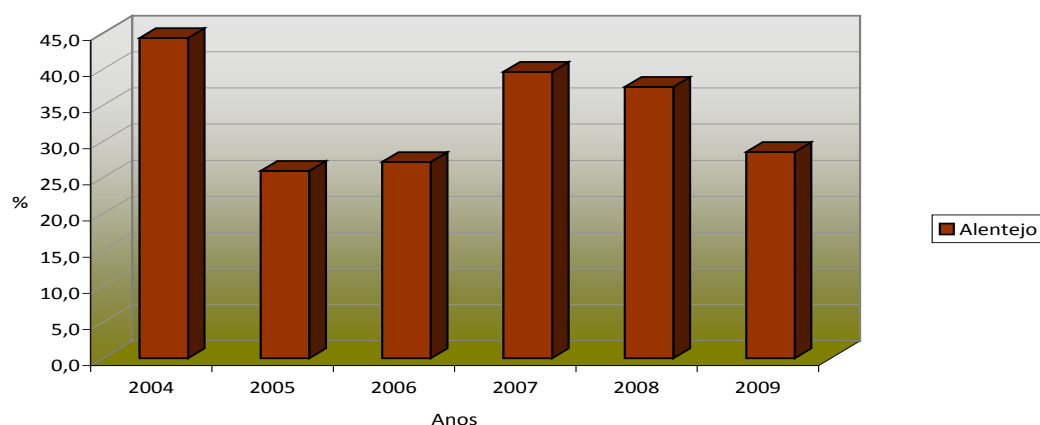
Região Alentejo

	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Saldo Final Operações Orçamentais (A) (€)	43.357.537,91	37.205.284,90	38.585.072,27	58.181.493,93	56.006.086,58	48.033.872,18
Dívidas Assumidas e Não Pagas (B) (€)	97.870.962,81	143.536.796,79	142.103.083,86	146.847.237,27	149.126.725,63	168.347.058,56
(A/B) (%)	44,3	25,9	27,2	39,6	37,6	28,5

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2004 a 2009

DSAJAL / DFLM

Cobertura do Saldo Final de Operações Orçamentais sobre a Dívida Assumida e Não Paga (Fornecedores, Empreiteiros e Outros)



Da análise ao quadro e gráfico anteriores, ressalta o facto de se registar uma forte degradação do grau de cobertura das dívidas assumidas e não pagas (empreiteiros, fornecedores e outros terceiros) através da poupança orçamental, nos últimos três exercícios. Este grau de cobertura teve uma quebra de 5,05% de 2007 para 2008, apresentando um decréscimo mais acentuado (24,20%) para 2009. Refira-se o valor bem modesto deste indicador em 2009, atingindo os 28,5%.

I. 9 - BALANÇO

O quadro que se segue, sobre matéria apresentada pela primeira vez neste relatório, mostra-nos a estrutura quer do activo quer do passivo do conjunto dos municípios da Região.

Estrutura do Activo Líquido (Balanço de 2009)

Região Alentejo

	2009	
	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.334.409.473,13	47,11
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.350.136.666,36	47,66
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	46.561.343,34	1,64
Depósito em Bancos e Caixa	51.876.354,80	1,83
Outros	49.600.771,92	1,75
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	2.832.584.609,55	100,00

Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanço de 2009)

Região Alentejo

	2009		
	(€)	%	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.882.172.661,32		66,45
Provisão para Riscos e Encargos	6.353.390,42	0,67	0,22
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	322.638.286,40	33,95	11,39
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	167.233.415,86	17,60	5,90
Acréscimos e Diferimentos	454.186.855,55	47,79	16,03
PASSIVO (Total)	950.411.948,23	100,00	33,55
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2.832.584.609,55		100,00

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2009

DSAJAL / DFLM

Da observação da estrutura do activo líquido agregado dos municípios alentejanos, observa-se o facto do forte peso que o imobilizado de bens do domínio público tem no total do activo (47,11%). Refira-se que o conjunto do imobilizado do domínio privado (corpóreo e incorpóreo), acrescido dos investimentos financeiros apenas ascende a 47,66%. Note-se também o diminuto peso do conjunto das dívidas de terceiros (de curto prazo) e dos depósitos em bancos e em caixa, no total do activo, que monta a 3,47%.

No que se refere à posição estrutural dos fundos próprios e do passivo em 2009, os primeiros apresentam uma posição significativa, que ascende a 66,25%.

Do total do passivo, o peso conjunto das dívidas a terceiros ascende a uns significativos 51,55%.

Evolução da Estrutura do Activo Líquido (Balanços de 2008 e 2009)

Região Alentejo

	2008	2009	Variação
	(€)	(€)	%
Imobilizado (Bens do Domínio Público)	1.297.328.933,44	1.334.409.473,13	2,86
Imobilizado Corpóreo, Incorpóreo e Investimentos Financeiros	1.277.340.891,98	1.350.136.666,36	5,70
Dívida de Terceiros (Curto Prazo)	56.629.680,60	46.561.343,34	-17,78
Depósito em Bancos e Caixa	56.413.237,38	51.876.354,80	-8,04
Outros	49.279.842,03	49.600.771,92	0,65
TOTAL DO ACTIVO LÍQUIDO	2.736.992.585,43	2.832.584.609,55	3,49

Evolução da Estrutura do Passivo e Situação Líquida (Balanços de 2008 e 2009)

Região Alentejo

	2008	2009	Variação
	(€)	(€)	%
FUNDOS PRÓPRIOS (Total)	1.878.619.136,83	1.882.172.661,32	0,19
Provisão para Riscos e Encargos	4.075.101,60	6.353.390,42	55,91
Dívidas a Terceiros (Médio e Longo Prazos)	271.041.855,81	322.638.286,40	19,04
Dívidas a Terceiros (Curto Prazo)	154.725.373,66	167.233.415,86	8,08
Acréscimos e Diferimentos	428.531.117,53	454.186.855,55	5,99
PASSIVO (Total)	858.373.448,60	950.411.948,23	10,72
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA	2.736.992.585,43	2.832.584.609,55	3,49

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 e 2009

DSAJAL / DFLM

Da evolução de 2008 para 2009, das componentes do activo líquido, refira-se as quebras com significado das dívidas de terceiros e dos depósitos e caixa com valores de 17,78 e 8,04 respectivamente. Significa uma perda de meios financeiros realizáveis a curto prazo, respeitante a direitos sobre terceiros e caixa e bancos.

I. 10 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados

Região Alentejo	2008	2009	Var %
	€	€	
Custos e Perdas	551.650.507,21	593.991.956,32	7,7
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Remunerações + Encargos Sociais + Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais + Amortizações do Exercício + Provisões do Exercício + Outros Custos Operacionais (1)	501.600.562,74	542.404.013,03	8,1
Custos e Perdas Financeiras (2)	17.842.228,83	13.073.193,03	-26,7
Custos Extraordinários (3)	32.207.715,64	38.514.750,26	19,6
Proveitos e Ganhos	542.663.723,66	552.156.394,82	1,7
Venda de Mercadorias + Venda de Produtos + Prestações de Serviços + Impostos e Taxas + Variação da Produção + Trabalhos para a Própria Entidade + Proveitos Suplementares + Transferências e Subsídios Obtidos + Outros Proveitos e Ganhos Operacionais (4)	491.839.896,72	502.468.207,85	2,2
Proveitos e Ganhos Financeiros (5)	15.007.660,98	13.590.882,63	-9,4
Proveitos e Ganhos Extraordinários (6)	35.816.165,96	36.097.304,34	0,8
Resultados			
Resultados Operacionais A=(4)-(1)	-9.760.666,02	-39.935.805,18	
Resultados Financeiros B=(5)-(2)	-2.834.567,85	517.689,60	
Resultados Correntes C=(4+5)-(1+2)	-12.595.233,87	-39.418.115,58	
Resultado Líquido do Exercício D=(4+5+6)-(1+2+3)	-8.986.783,55	-41.835.561,50	

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 e 2009

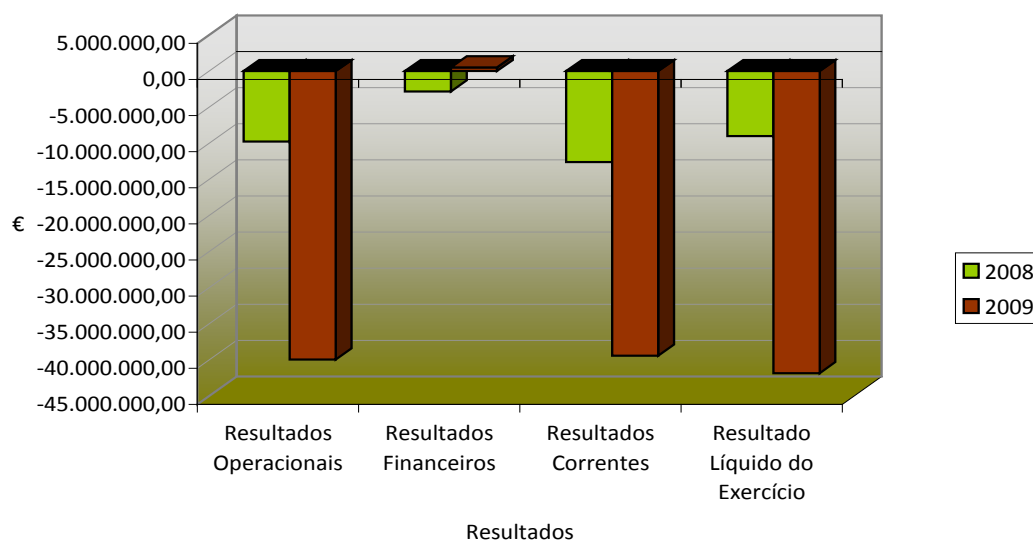
DSAJAL / DFLM

Da observação comparativa (entre 2008 e 2009), no que toca à demonstração de resultados cumulativa regional, refira-se o forte crescimento dos custos e perdas (7,7%) relativamente aos proveitos e ganhos, com um crescimento de apenas 1,7%.

Esta diferença de dinâmica é praticamente idêntica se olharmos para os custos operacionais e respectivos proveitos, com acréscimos de, respectivamente, 8,1% e 2,2%.

Observe-se, de 2008 para 2009, o significativo crescimento do deficit operacional, resultante da relação entre proveitos e custos, que consubstanciou na passagem de um saldo de – 9,7 milhões de euros para um saldo de – 39,9 milhões de euros.

Demonstração de Resultados



Região Alentejo	2008	2009	(2009-2008)	Var %
	€	€	€	
Custos e Perdas	551.650.507,21	593.991.956,32	42.341.449,11	7,7
Custos Operacionais	501.600.562,74	542.404.013,03	40.803.450,29	8,1
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23.157.532,97	24.781.843,03	1.624.310,06	7,0
Fornecimentos e serviços externos	133.409.951,26	140.014.005,21	6.604.053,95	5,0
Remunerações e encargos sociais	201.981.533,78	226.359.909,26	24.378.375,48	12,1
Transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais	32.405.230,69	35.816.218,63	3.410.987,94	10,5
Amortizações do exercício	104.423.219,87	110.967.424,85	6.544.204,98	6,3
Outros=Provisões do exercício e outros custos operacionais	6.223.094,17	4.464.612,05	-1.758.482,12	-28,3

Região Alentejo	2008	2009	(2009-2008)	Var %
	€	€	€	
Proveitos e Ganhos	542.663.723,66	552.156.394,82	9.492.671,16	1,7
Proveitos operacionais	491.839.896,72	502.468.207,85	10.628.311,13	2,2
Venda de mercadorias e produtos	23.050.033,97	19.325.633,11	-3.724.400,86	-16,2
Prestações de serviços	32.242.154,84	34.627.742,49	2.385.587,65	7,4
Impostos e taxas	99.719.807,15	87.047.915,53	-12.671.891,62	-12,7
Trabalhos para a própria entidade	9.213.438,14	8.060.257,55	-1.153.180,59	-12,5
Transferências e subsídios obtidos	321.676.135,90	347.525.734,20	25.849.598,30	8,0
Outros=Variação de produção, proveitos suplementares e outros proveitos e ganhos operacionais	5.938.326,72	5.880.924,97	-57.401,75	-1,0

I. 11 - REPRESENTATIVIDADE DA REGIÃO ALENTEJO NO TODO NACIONAL

Regiões	Municípios	
	Nº	%
Norte	86	27,92
Centro	78	25,32
Lisboa e Vale do Tejo	51	16,56
Alentejo	47	15,26
Algarve	16	5,19
Açores	19	6,17
Madeira	11	3,57
	308	100,00

Este quadro apresenta-nos, para cada região nacional, áreas de actuação das CCDR e regiões autónomas, o número de municípios por elas constituídos. O Alentejo, com os seus 47 municípios representa um peso de 15% do total nacional, sendo o Norte a região com maior número de municípios (86) e a Madeira com menor peso (11).

Socorrendo de dados financeiros de todos os municípios portugueses, cuja responsabilidade de divulgação coube à Direcção Geral das Autarquias Locais, insertos no seu portal, efectuaram-se os devidos cálculos, construindo assim os quadros que se seguem, quer da receita quer da despesa. Esta informação consubstancia-se nos pesos de cada região tem para cada item contabilístico - financeiro.

2008									%
Receitas		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Portugal
Impostos directos		25,27	11,45	46,05	3,60	10,90	1,04	1,68	100,00
Impostos indirectos		34,49	7,58	42,62	2,46	7,22	1,03	4,60	100,00
Taxas, multas e outras penalidades		23,80	11,82	52,55	3,92	5,13	1,02	1,77	100,00
Rendimentos da propriedade		31,02	20,88	27,71	7,83	12,12	0,31	0,14	100,00
Transferências correntes	Fundos Municipais	32,79	21,24	24,27	11,34	3,95	3,73	2,67	100,00
	Estado - Participação comunitária projectos co-financiados	32,77	27,38	19,58	11,75	7,56	0,77	0,19	100,00
	Serviços e fundos autónomos	37,80	27,58	12,39	7,69	14,37	0,14	0,03	100,00
	Administração local	67,77	25,60	6,14	0,17	0,13	0,19	0,00	100,00
	Outros	41,87	18,58	28,51	5,40	2,96	0,26	2,41	100,00
Total das transferências correntes		34,17	21,12	24,42	10,51	4,02	3,20	2,56	100,00
Venda de bens e serviços correntes		28,21	14,36	33,96	7,54	8,99	1,90	5,03	100,00
Outras receitas correntes		34,30	18,44	33,88	6,08	5,29	1,29	0,72	100,00
Total das receitas correntes		29,31	15,44	36,41	6,61	7,93	1,86	2,44	100,00
Venda bens investimento		40,61	20,84	25,41	6,50	2,46	4,04	0,13	100,00
Transferências de Capital	FEF	34,86	24,92	14,78	13,94	4,05	4,52	2,94	100,00
	Cooperação técnica e financeira	27,99	28,96	35,39	3,55	3,36	0,74	0,00	100,00
	Estado - Partic. comunitária projectos co-financiados	38,26	24,15	8,29	14,91	7,49	3,99	2,90	100,00
	Administração local	43,09	37,63	2,14	14,09	2,32	0,73	0,00	100,00
	Outros	33,94	13,68	13,01	4,03	2,85	12,47	20,01	100,00
Total das transferências de capital		35,61	23,57	13,15	12,87	4,89	5,16	4,76	100,00
Activos financeiros		37,49	45,74	11,39	2,79	0,21	2,39	0,00	100,00
Passivos Financeiros	Empréstimos a curto prazo	37,86	30,54	9,13	13,41	2,86	6,20	0,00	100,00
	Empréstimos a médio e longo prazos	28,32	23,44	21,47	9,80	3,93	4,78	8,26	100,00
	Outros passivos financeiros	3,38	94,89	1,73	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
	Total dos passivos financeiros	29,44	24,75	19,75	10,22	3,77	4,94	7,14	100,00
Outras receitas de capital		18,54	30,01	28,16	21,21	1,61	0,00	0,47	100,00
Total das receitas de capital		34,22	24,16	15,82	11,63	4,31	4,93	4,93	100,00
TOTAL das RECEITAS		30,57	17,68	31,13	7,90	7,00	2,64	3,08	100,00

Fonte: Cálculos efectuados com base em dados financeiros nacionais do exercício de 2008

2008									%
Despesas		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Portugal
PESSOAL	Remunerações certas e permanentes	27,79	15,72	35,86	9,35	6,51	2,21	2,56	100,00
	Outras	25,82	13,78	40,28	8,79	6,59	2,28	2,47	100,00
	Total das despesas com o pessoal	27,34	15,28	36,87	9,22	6,53	2,23	2,54	100,00
Aquisição de bens e serviços		28,92	17,20	32,27	7,32	9,41	1,52	3,35	100,00
Juros e outros encargos		32,67	20,65	30,68	6,33	4,38	3,20	2,10	100,00
Transferências correntes	Administração local	25,95	14,66	47,97	4,92	4,43	0,56	1,52	100,00
	Instituições sem fins lucrativos	29,97	15,57	35,18	6,52	8,97	2,19	1,60	100,00
	Outros	32,80	15,45	36,94	6,26	5,95	1,06	1,54	100,00
	Total das transferências correntes	28,62	15,18	40,60	5,84	6,79	1,40	1,56	100,00
Subsídios		35,72	14,61	32,13	1,85	8,69	4,59	2,41	100,00
Outras despesas correntes		29,84	15,43	31,48	8,37	11,21	1,25	2,42	100,00
Total das despesas correntes		28,59	16,19	35,03	7,82	7,68	1,98	2,71	100,00
Aquisição bens de capital		32,14	21,20	21,71	8,92	7,70	3,62	4,72	100,00
Transferências de Capital	Administração local	40,89	21,68	22,74	5,65	3,57	4,49	0,98	100,00
	Instituições sem fins lucrativos	28,12	20,58	30,51	5,77	8,89	5,92	0,20	100,00
	Outras	48,74	8,62	31,05	1,41	6,38	1,29	2,52	100,00
	Total das transferências de capital	40,42	17,16	27,29	4,29	5,75	3,79	1,30	100,00
Activos Financeiros		46,12	18,42	27,56	2,87	4,38	0,20	0,44	100,00
Passivos financeiros		36,74	17,54	28,53	7,13	4,10	4,17	1,79	100,00
Outras despesas de capital		35,63	8,16	43,62	5,21	1,51	4,65	1,21	100,00
Total das despesas de capital		34,09	19,95	23,72	7,91	6,86	3,69	3,77	100,00
TOTAL das DESPESAS		30,64	17,59	30,81	7,85	7,37	2,62	3,10	100,00

Fonte: Cálculos efectuados com base em dados financeiros nacionais do exercício de 2008

I. 12 - INDICADORES DE GESTÃO

I. 12 - 1 - REGIÃO ALENTEJO

Indicadores de Gestão Municipal (vertente orçamental)

Região Alentejo

		2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Média
Endividam	(Receita Corrente-Impostos Directos e Indirectos-Transferências Correntes) / Dívidas Assumidas e Não Pagas e Endividamento Crédito	23,29 %	24,32 %	21,23 %	21,45 %	21,34 %	20,80 %	17,91 %	21,48 %
Endividam	Receita do Saldo Final de Operações Orçamentais / Dívidas Assumidas e Não Pagas	42,83 %	44,30 %	25,92 %	27,15 %	39,62 %	37,56 %	28,53 %	35,13 %
Endividam	(Dívidas Assumidas e Não Pagas + Dívidas de Empréstimos) / Receita dos Fundos Municipais (OE)	105,26 %	107,15 %	129,48 %	131,33 %	137,31 %	142,98 %	157,79 %	130,19 %
Endividam	Dívidas Assumidas e Não Pagas / Receita dos Fundos Municipais (OE)	34,55 %	35,80 %	51,23 %	50,76 %	53,29 %	50,76 %	54,80 %	47,31 %
Endividam	Dívidas de Empréstimos / Receita dos Fundos Municipais (OE)	70,71 %	71,35 %	78,25 %	80,57 %	82,44 %	92,22 %	102,98 %	82,65 %

Estrutura	Impostos Directos / Receita Total	9,99 %	11,61 %	11,24 %	12,04 %	15,40 %	13,61 %	11,71 %	12,23 %
Estrutura	Impostos Indirectos / Receita Total	0,71 %	0,64 %	0,66 %	0,70 %	0,87 %	0,91 %	0,54 %	0,72 %
Estrutura	Taxas, Multas e Outras Penalidades / Receita Total	1,56 %	1,51 %	1,75 %	2,00 %	1,85 %	1,49 %	1,34 %	1,64 %
Estrutura	Venda de Bens e Serviços / Receita Total	8,84 %	9,15 %	8,16 %	8,45 %	8,61 %	8,87 %	8,12 %	8,60 %
Estrutura	Fundos Municipais (corrente e capital) / Receita Total	53,73 %	53,53 %	49,42 %	50,28 %	47,86 %	47,41 %	47,11 %	49,91 %
Estrutura	Transf A P Central (Outras) (corrente e capital) / Receita Total	3,20 %	2,57 %	3,18 %	3,04 %	3,17 %	2,32 %	4,28 %	3,11 %
Estrutura	Transf (Adm Local) (corrente e capital) / Receita Total	0,12 %	0,12 %	0,05 %	0,04 %	0,01 %	0,08 %	0,03 %	0,07 %
Estrutura	Transf (Outros Entes Públicos) (corrente e capital) / Receita Total	0,83 %	1,10 %	0,98 %	1,11 %	1,23 %	0,65 %	0,85 %	0,96 %
Estrutura	Transf (Fundos Comunitários) (corrente e capital) / Receita Total	9,77 %	7,37 %	9,43 %	8,57 %	7,78 %	9,62 %	7,05 %	8,51 %
Estrutura	Transf (Particular e Outras) (corrente e capital) / Receita Total	0,43 %	0,44 %	0,45 %	0,42 %	0,46 %	0,33 %	0,49 %	0,43 %
Estrutura	Empréstimos / Receita Total	5,59 %	5,83 %	7,90 %	6,26 %	6,51 %	8,62 %	12,28 %	7,57 %
Estrutura	(Dívidas Assumidas e Não Pagas) / (Receita Total +DANP)	15,66 %	16,08 %	20,20 %	20,33 %	20,32 %	19,40 %	20,52 %	18,93 %
Estrutura	Pessoal / Despesa Total	33,99 %	33,44 %	31,74 %	33,54 %	34,72 %	32,31 %	34,03 %	33,40 %
Estrutura	Aquisição de Bens e Serviços / Despesa Total	19,51 %	20,52 %	19,11 %	19,80 %	21,92 %	21,07 %	22,60 %	20,65 %
Estrutura	(Juros+Amortizações) / Despesa Total	4,14 %	4,64 %	4,84 %	6,63 %	6,29 %	6,34 %	6,58 %	5,64 %
Estrutura	Tranf Corrente + Capital + Subsídios (desp) / Despesa Total	7,49 %	8,02 %	8,02 %	7,76 %	8,39 %	8,12 %	8,96 %	8,11 %
Estrutura	Investimento / Despesa Total	32,34 %	30,78 %	33,72 %	29,45 %	26,16 %	30,02 %	25,56 %	29,72 %
Estrutura	Saldo Final Operações Orçamentais / Receita Total	7,95 %	8,49 %	6,56 %	6,93 %	10,10 %	9,04 %	7,37 %	8,06 %

Grau Cobertura	Receita Total / Despesa Total	101,04 %	100,96 %	98,93 %	100,25 %	103,53 %	99,65 %	98,79 %	100,45 %
Grau Cobertura	(Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total	95,39 %	95,07 %	91,12 %	93,97 %	96,79 %	91,06 %	86,66 %	92,86 %
Grau Cobertura	(Receita Total - Empréstimos - Transferências Corrente e Capital) / Despesa Total	26,60 %	29,31 %	28,29 %	30,35 %	34,15 %	30,85 %	27,59 %	29,59 %
Grau Cobertura	(Receita Total - Impostos Directos e Indirectos - Transferências Correntes e Capital - Passivos Financeiros) / Despesa Total	15,80 %	16,95 %	16,49 %	17,53 %	17,30 %	16,38 %	15,48 %	16,56 %
Grau Cobertura	Receita Própria (Receita Corrente excl Transf Corrente) / Despesa Corrente	40,78 %	44,65 %	43,18 %	43,65 %	47,50 %	45,65 %	38,46 %	43,41 %
Grau Cobertura	Despesa Pessoal / Receita Corrente	57,58 %	54,44 %	55,00 %	55,76 %	52,23 %	52,12 %	56,49 %	54,80 %
Grau Cobertura	Aquisição de Bens e Serviços / Receita Corrente	33,05 %	33,41 %	33,10 %	32,91 %	32,98 %	33,99 %	37,51 %	33,85 %
Grau Cobertura	(Juros + Amortizações) / Receita Total	4,09 %	4,59 %	4,89 %	6,61 %	6,08 %	6,36 %	6,66 %	5,61 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (corrente e capital (rec) / Despesa Total	54,29 %	54,04 %	48,89 %	50,40 %	49,55 %	47,25 %	46,54 %	50,14 %
Grau Cobertura	Venda de Bens e Serviços (rec) / Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros	16,35 %	16,80 %	15,58 %	15,47 %	15,16 %	15,88 %	13,73 %	15,57 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (corrente) (rec) / Despesa de Pessoal	95,87 %	96,98 %	92,40 %	90,18 %	89,80 %	94,76 %	88,31 %	92,61 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (corrente) (rec) / Despesa de Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços	60,91 %	60,10 %	57,68 %	56,70 %	55,05 %	57,35 %	53,07 %	57,27 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (corrente) (rec) / Despesa de Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros	59,68 %	58,99 %	56,60 %	55,24 %	53,05 %	54,99 %	51,44 %	55,71 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (corrente) (rec) / Despesa de Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios	54,81 %	54,21 %	51,72 %	50,72 %	48,53 %	50,31 %	46,96 %	51,04 %
Grau Cobertura	Fundos Municipais (capital) (rec) / investimento	67,09 %	70,23 %	58,01 %	68,46 %	69,95 %	55,42 %	64,47 %	64,81 %
Grau Cobertura	Outras Tranf Capital Admin Central (rec) / Investimento	6,50 %	5,61 %	4,82 %	5,32 %	3,15 %	2,27 %	3,10 %	4,40 %
Grau Cobertura	Fundos Comunitários (capital) / Investimento	29,62 %	22,60 %	26,39 %	27,95 %	29,06 %	30,55 %	24,85 %	27,29 %
Grau Cobertura	Empréstimos / Investimento	17,47 %	19,13 %	23,17 %	21,32 %	25,66 %	28,62 %	47,46 %	26,12 %
	Saldo Final Oper Orçamental / Saldo F Oper Orçam + Saldo F Oper Tesour	79,73 %	78,79 %	76,91 %	76,64 %	83,27 %	82,10 %	79,62 %	79,58 %
	(Despesa Pessoal + Aquil Bens Serv + Juros + Amortiz) / Investimento	1,78	1,90	1,65	2,04	2,40	1,99	2,47	2,03

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2003 a 2009

DSAJAL / DFLM

Indicadores de Gestão Municipal (vertente patrimonial)

Região Alentejo

	2008	2009
Imobilizado (Bens Domínio Público) / Activo	47,40 %	47,11 %
Passivos / Activos	31,36 %	33,55 %
(Dívidas a Receber Curto e Médio e Longo Prazos + Disponibilidades + Títulos Negociáveis / Dívidas a Pagar de Curto, Médio e Longo Prazos)	30,47 %	22,82 %
(Dívidas a Receber Curto e Médio e Longo Prazos + Disponibilidades + Títulos Negociáveis) - Dívidas a Pagar de Curto, Médio e Longo Prazos)	-296.034.596,36 €	-378.101.829,89 €
(Dívidas a Receber Curto Prazo + Disponibilidades) / Dívidas a Pagar de Curto Prazo	73,06 %	58,86 %
(Dívidas a Receber Curto Prazo + Disponibilidades) - Dívidas a Pagar de Curto Prazo	-41.682.455,68 €	-68.795.717,72 €

Grau de Liquidez Geral = Activo Circulante (Existências+Dívidas de Terceiros Curto Prazo+Disponibilidades) / Passivos de Curto Prazo	86,47 %	71,49 %
Rácio de Solvabilidade = Fundos Próprios / Passivo	218,86 %	198,04 %
Autonomia Financeira = Fundos Próprios / Activo Líquido	68,64 %	66,45 %

Fonte: Prestações de Contas dos 47 Municípios de 2008 e 2009

DSAJAL / DFLM

Tendo em consideração a evolução dos indicadores de gestão de 2008 a 2009, é possível referir os pontos mais significativos:

→ Indicadores (vertente orçamental)

- (Receita Corrente - Impostos Directos e Indirectos - Transferências Correntes) / Dívidas Assumidas e Não Pagas e Endividamento do Crédito
 - ✓ A cobertura da dívida municipal por parte das receitas correntes geradas internamente sofreu um decréscimo, passando dos 20,80% para 17,91%;
- (Dívidas Assumidas e Não Pagas + Dívidas de Empréstimos) / Receita dos Fundos Municipais (OE)
 - ✓ O peso de absorção da dívida global em relação à totalidade da receita proveniente dos fundos municipais inscritos em Orçamento de Estado subiu de 142,98% para 157,79%;
- (Receita Total - Empréstimos) / Despesa Total
 - ✓ O grau de cobertura da receita sem capitais alheios sobre o global da despesa também desceu, passando de 91,06% em 2008 para 86,66% em 2009;
- (Receita Total - Empréstimos - Transferências Corrente e Capital) / Despesa Total
 - ✓ O grau de cobertura das despesas totais pelo global das receitas excluídas dos capitais alheios e de todas as transferências correntes e de capital aos municípios, registou uma diminuição, passando de 30,85% em 2008 para 27,59% em 2009;

- Receita Corrente excluindo Transferência Corrente / Despesa Corrente
 - ✓ Este grau de cobertura registou também uma quebra, passando de 45,65% para 38,46%;
- Fundos Municipais (corrente) (Orçamento do Estado) / Despesa de Pessoal + Aquisição de Bens e Serviços + Juros + Transferências Correntes + Subsídios
 - ✓ Este indicador afere da capacidade dos fundos municipais correntes inscritos em OE e transferidos aos municípios, poderem financiar a quase globalidade da despesa corrente. Este indicador continuou a deslizar, passando dos 50,31% em 2008 para os 46,96% em 2009.

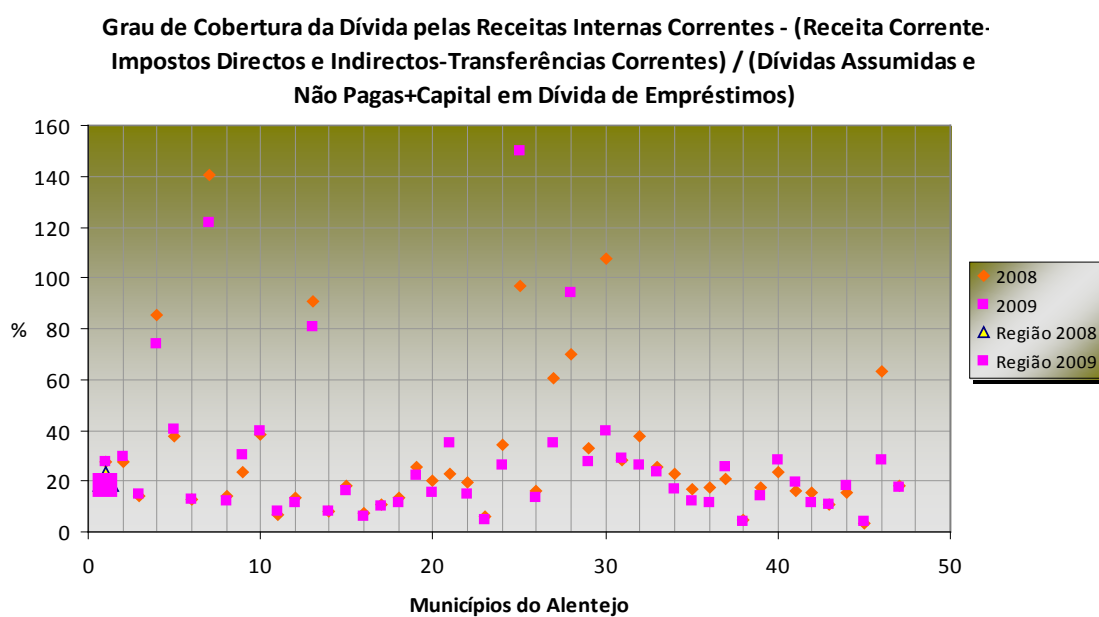
→ Indicadores (vertente patrimonial)

- Grau de liquidez geral
 - ✓ Este indicador afere a capacidade de cobrir os passivos de curto prazo através dos meios financeiros disponíveis e quase disponíveis, ou seja, a capacidade destas instituições honrarem os seus compromissos de curto prazo. Este rácio mostra-nos a perda de 14,98 pontos percentuais, afastando-se cada vez mais da plena satisfação deste tipo de passivos, ou seja, dos 100%;
- Rácio de solvabilidade
 - ✓ Este indicador mostra-nos a capacidade dos fundos próprios cobrirem o total do passivo. Também este rácio apresentou, de 2008 para 2009, uma quebra de capacidade, pois passou dos 218,86% para 198,04%;
- Autonomia financeira
 - ✓ Este indicador mostra o grau da capacidade dos fundos patrimoniais cobrirem o activo líquido, ou seja, em que proporção o activo se encontra financiado pelos capitais próprios. Este rácio apresenta um pequeno decréscimo, passando de 68,64% para 66,45%.

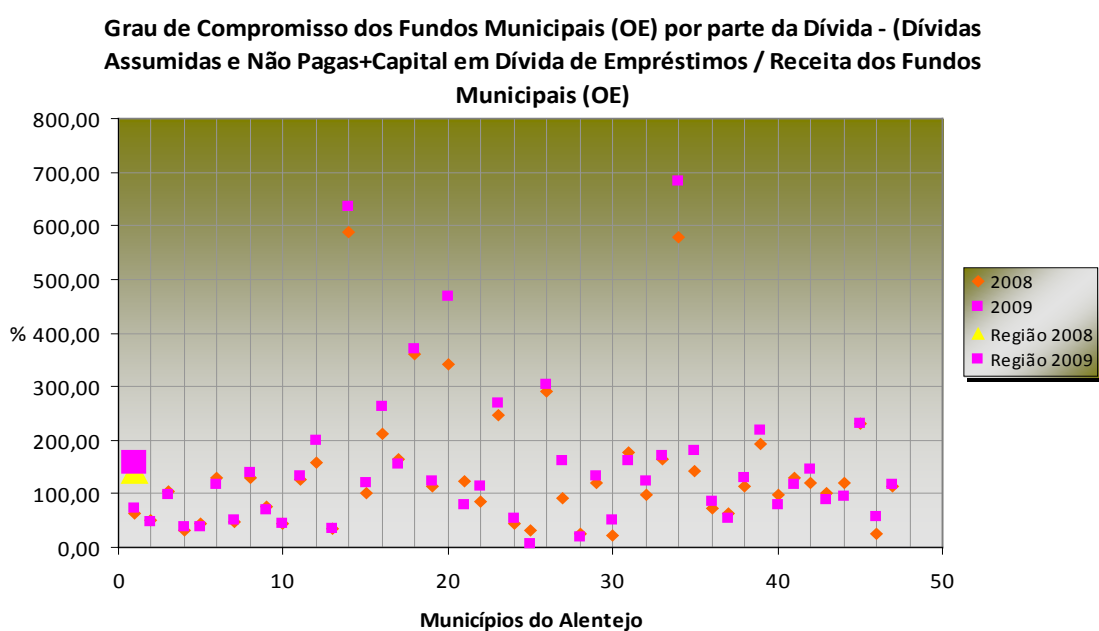
Em síntese, o comportamento de todo este conjunto de indicadores de gestão é demonstrativo de uma certa degradação financeira do conjunto das administrações municipais da região Alentejo.

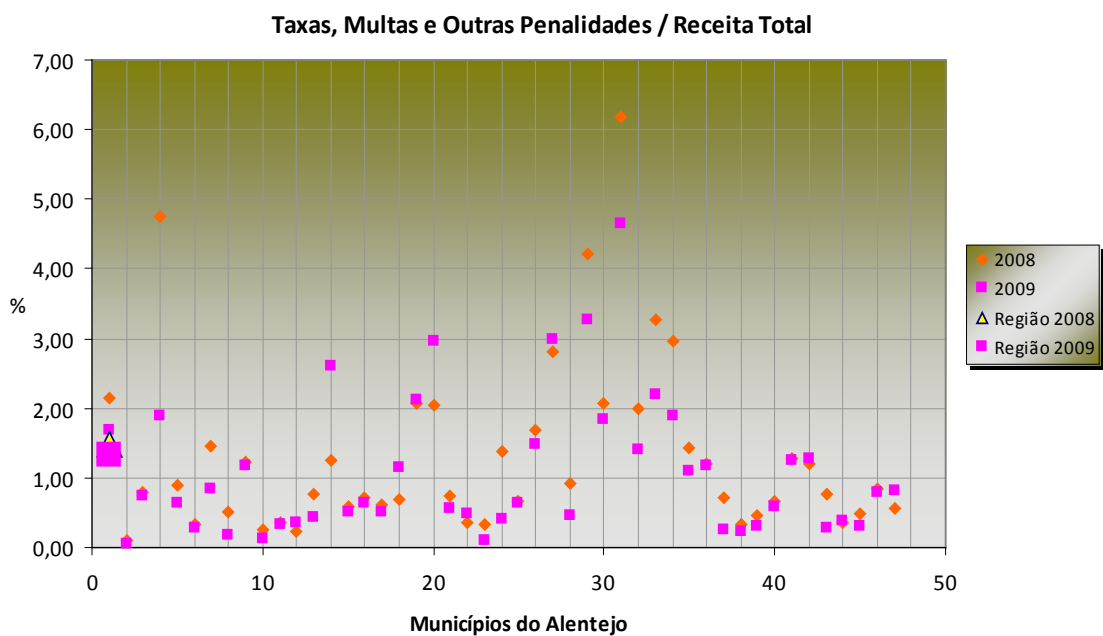
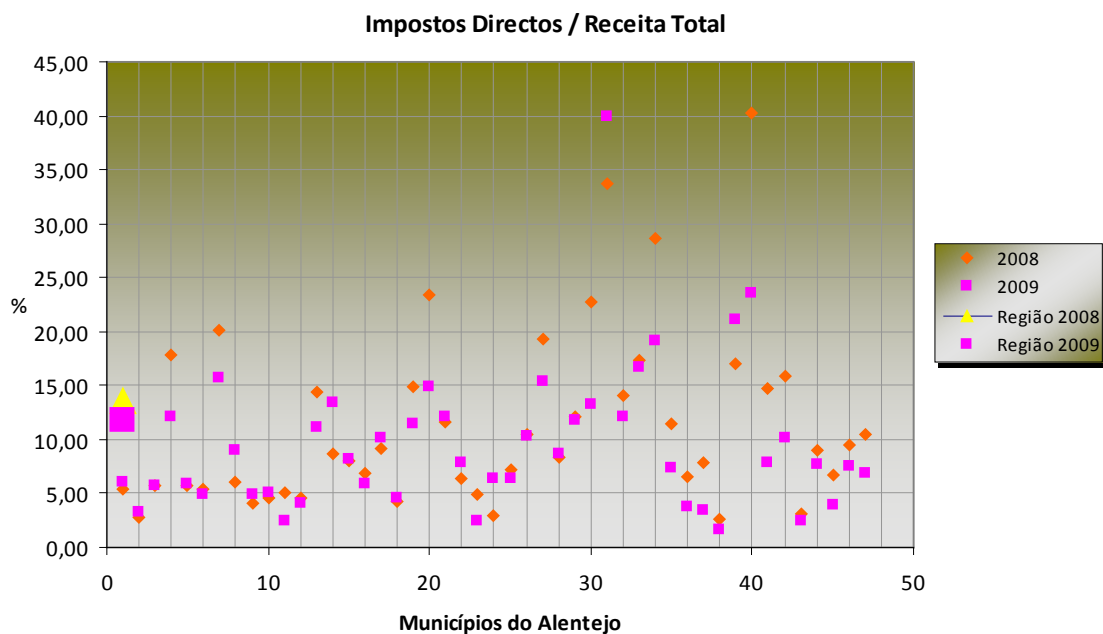
I. 12 - 2 - DISPERSÃO MUNICIPAL (POR NUT)

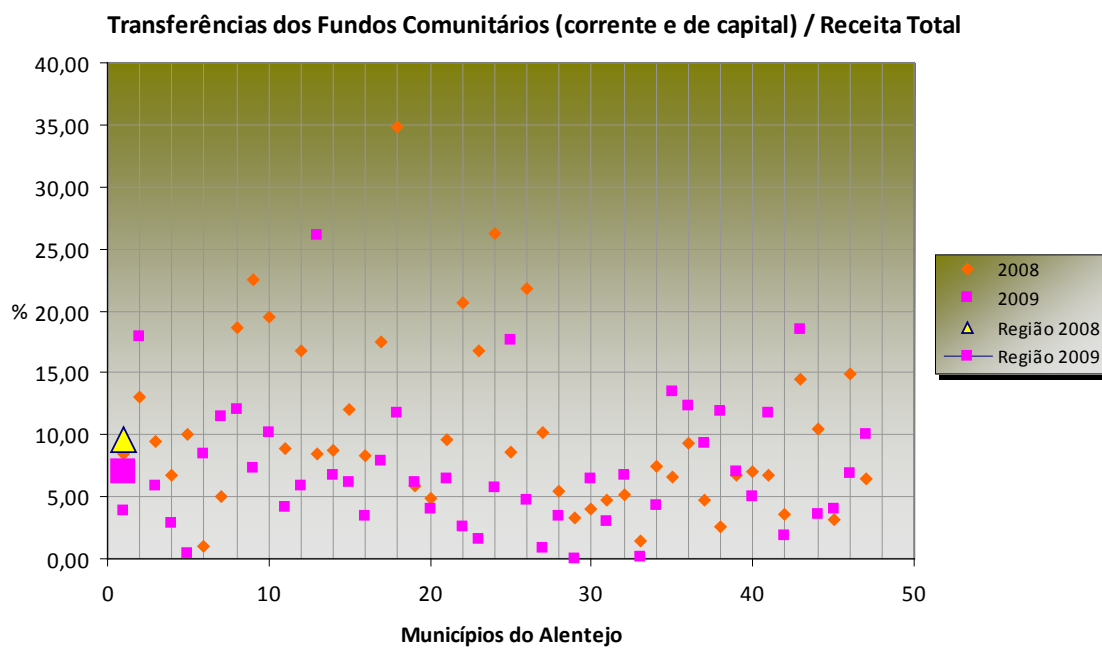
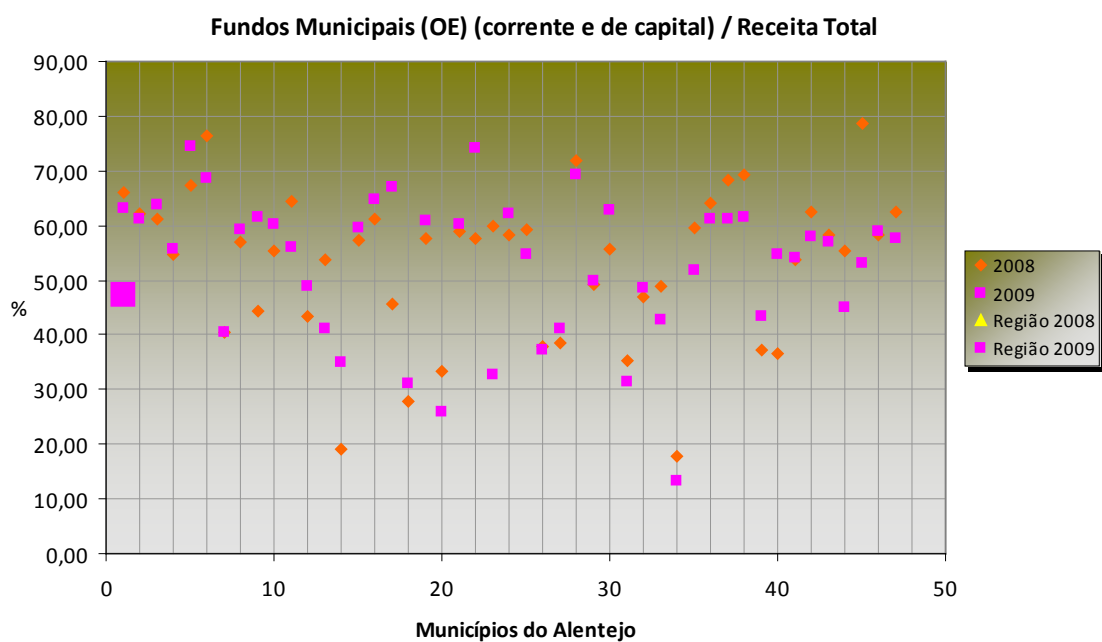
Neste ponto apresentam-se vários indicadores relativos aos municípios alentejanos agrupados por NUT, tendo como padrão referencial o valor relativo à Região, com o objectivo de termos uma ideia da dispersão de cada indicador a nível municipal. Estes gráficos apresentam, para cada indicador, uma forma comparativa entre 2008 e 2009, evidenciando a respectiva evolução.

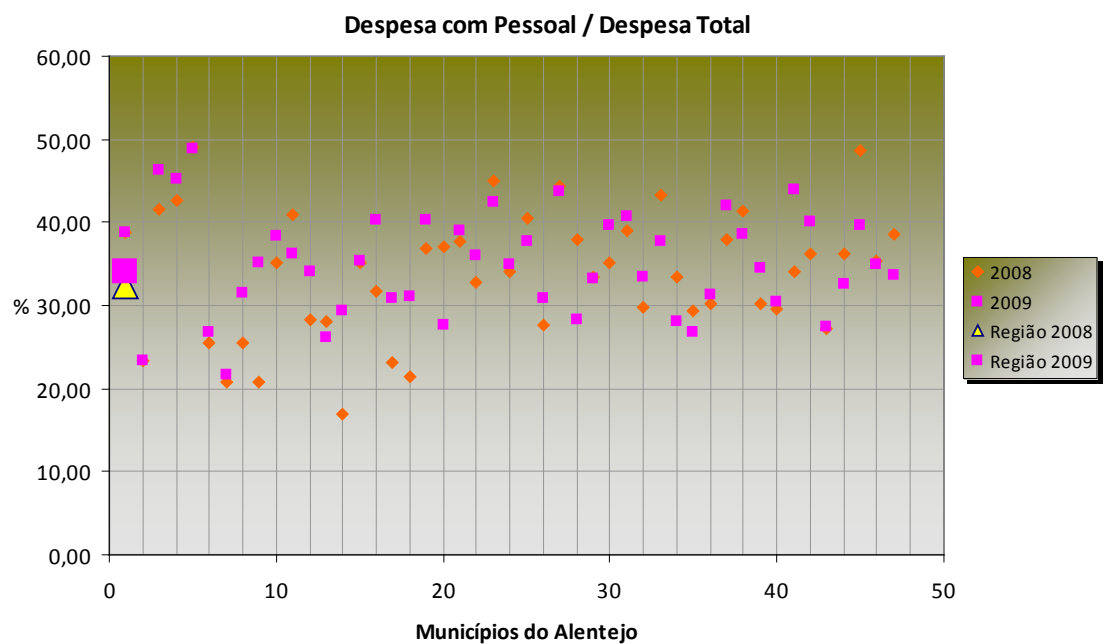
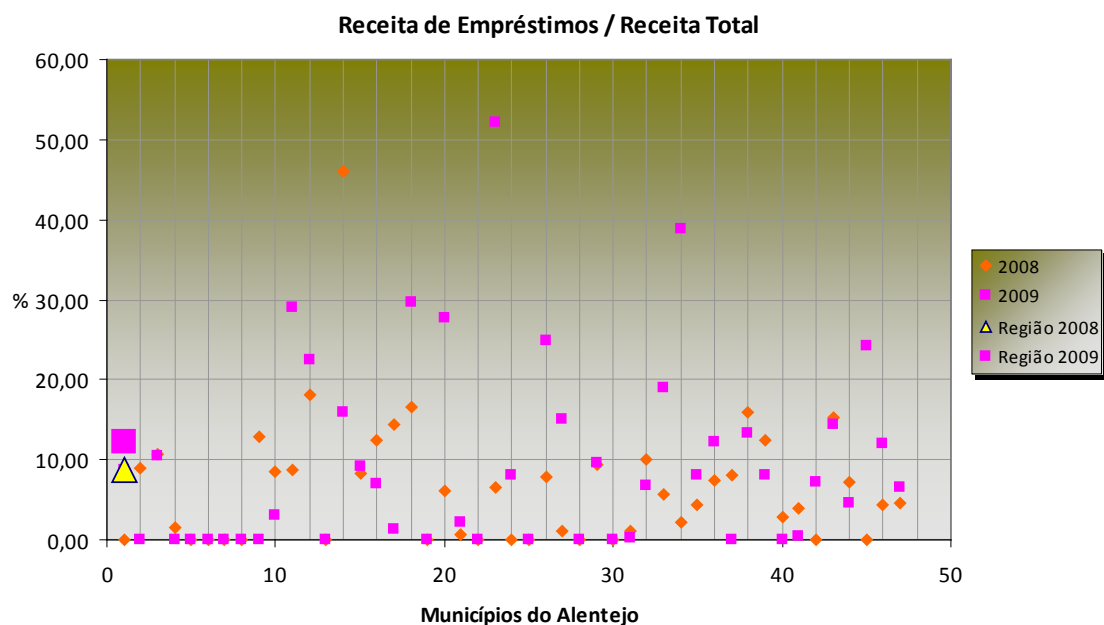


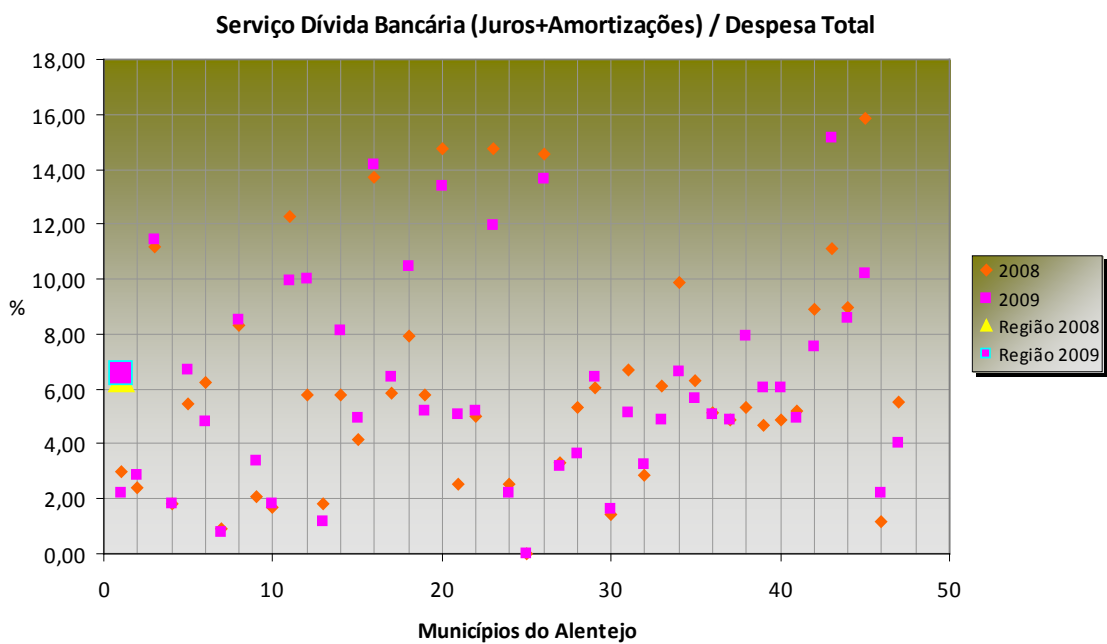
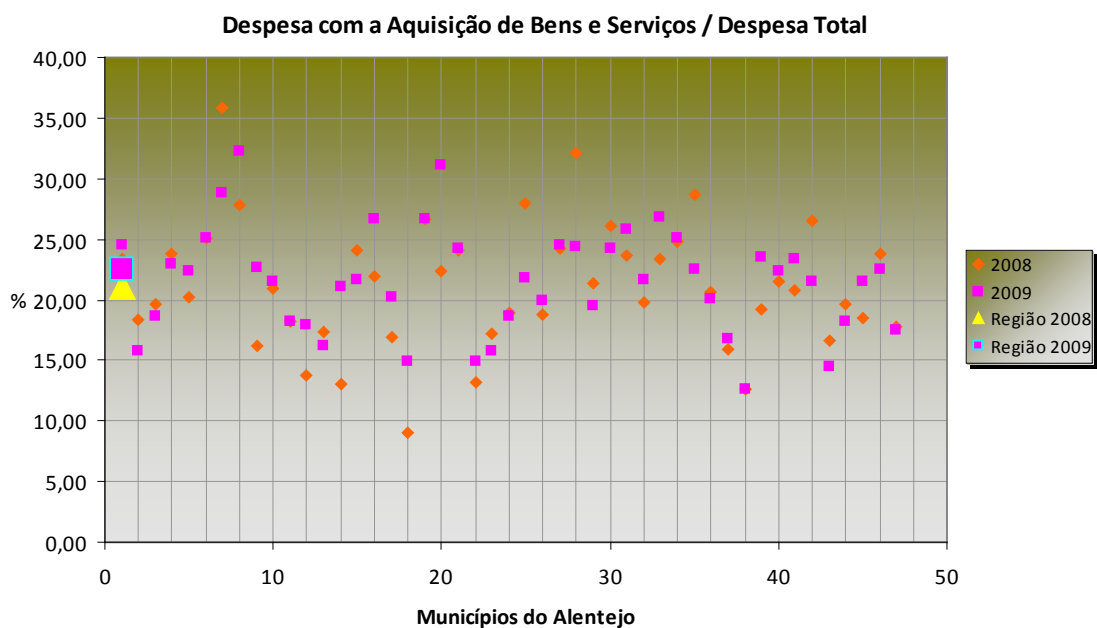
a) Em 2009 um município apresentou um valor de 370,04, contudo só registámos 150,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

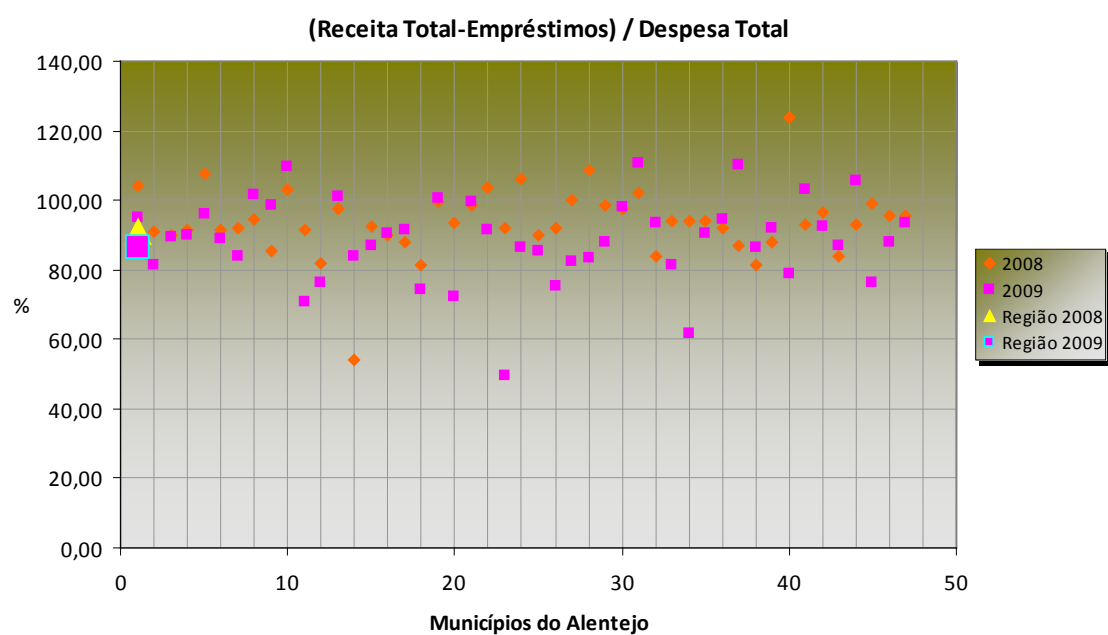
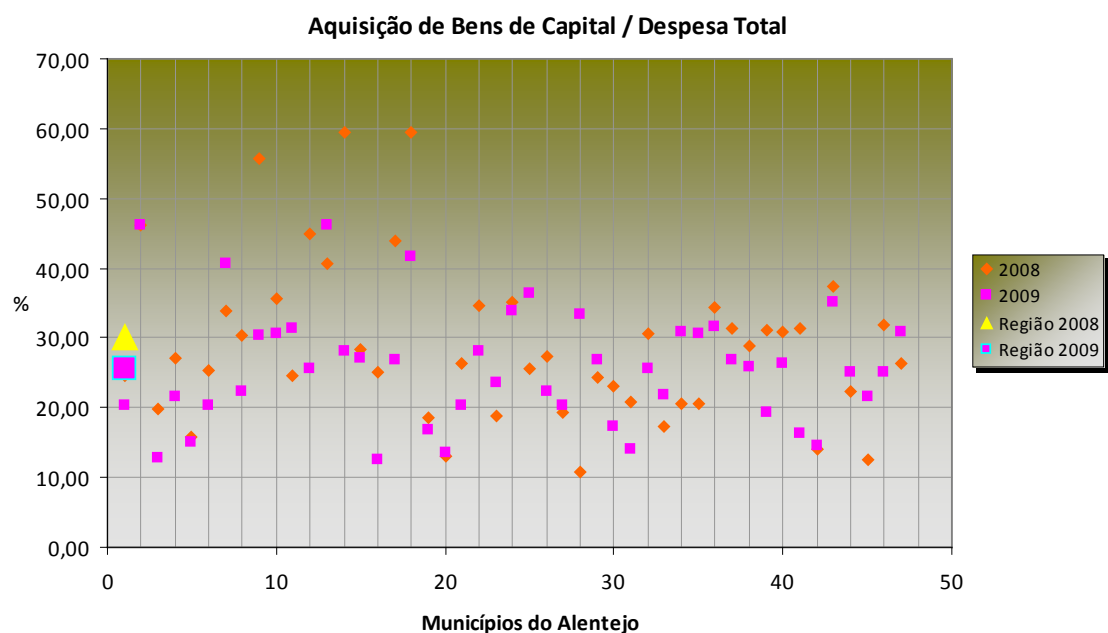


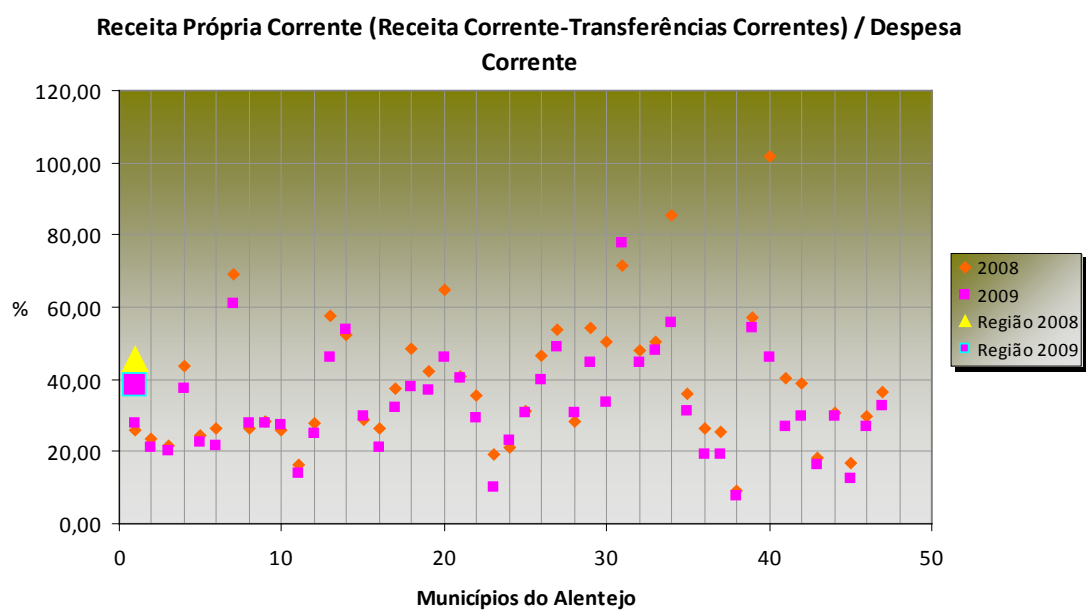
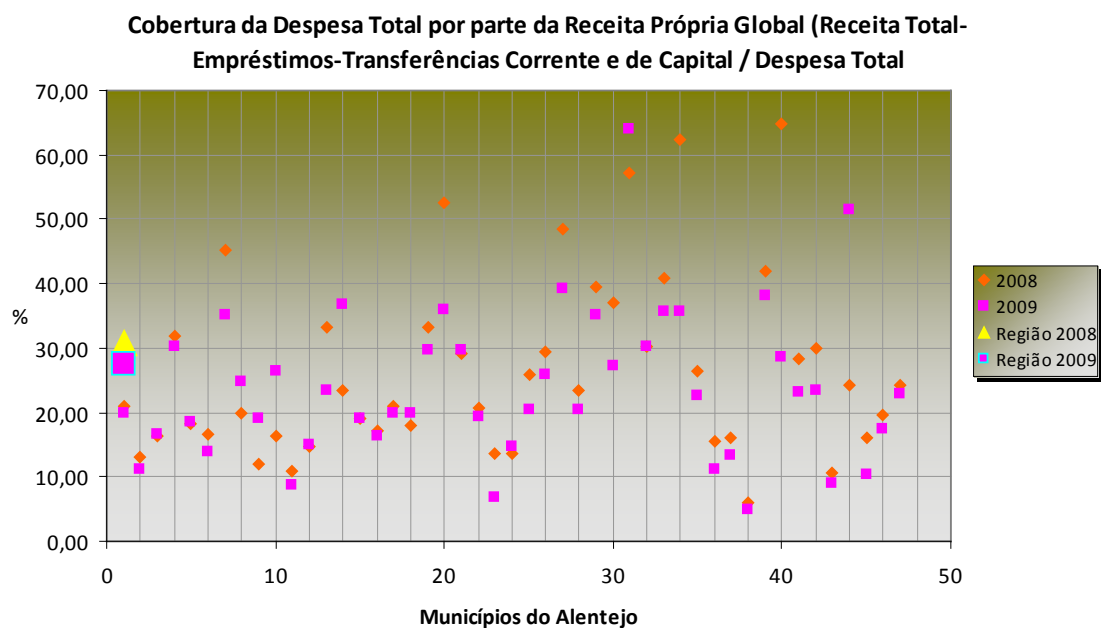




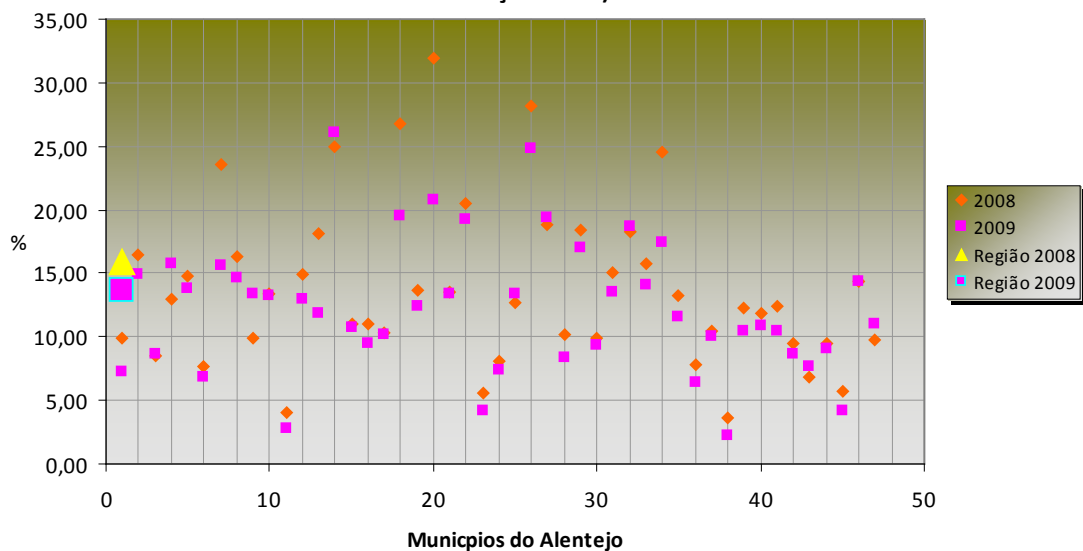




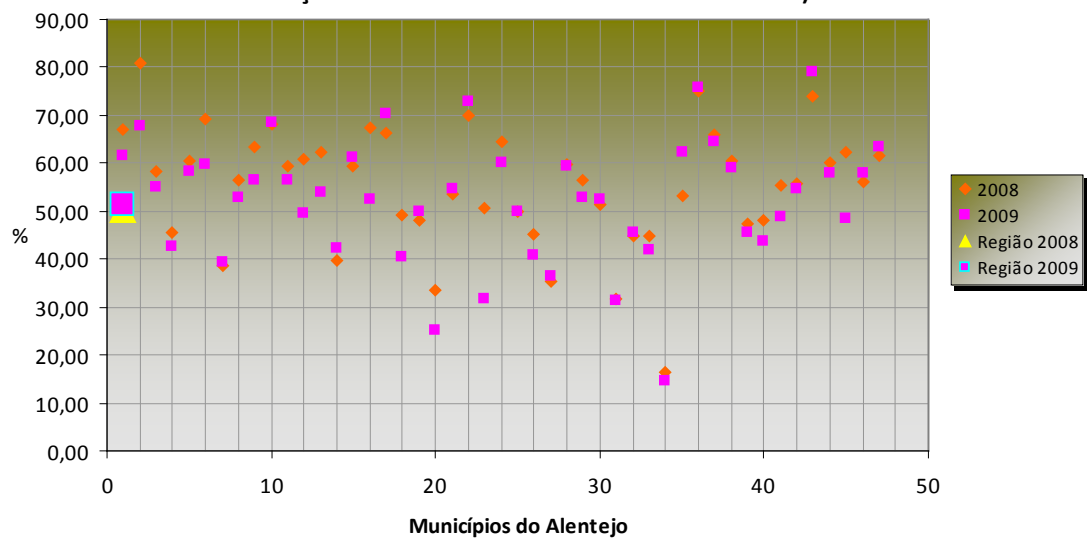


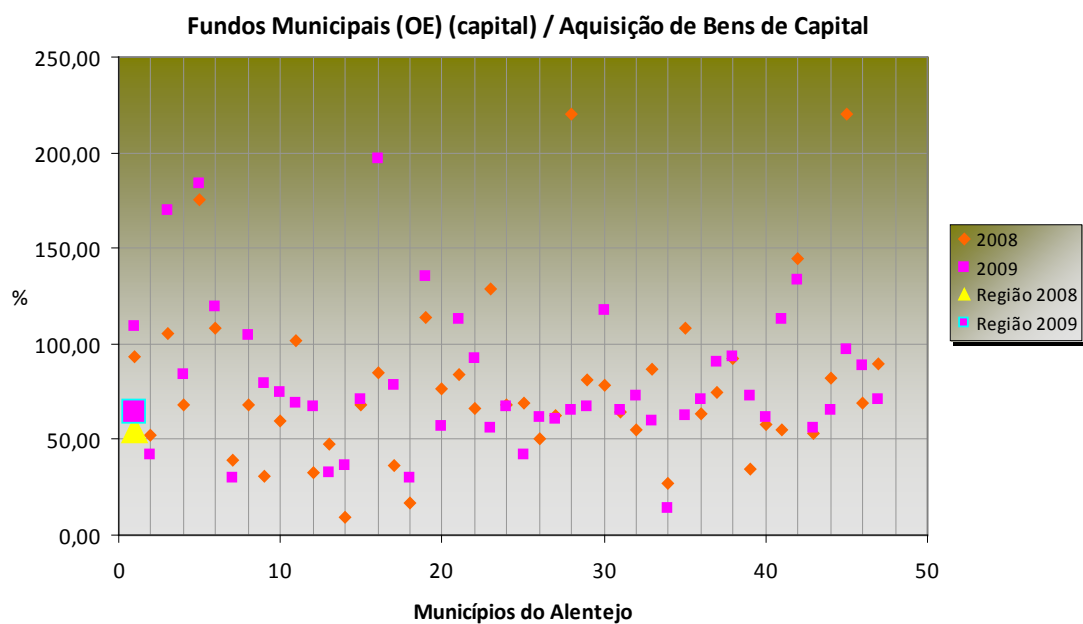


Venda de Bens e Serviços (rec) / (Despesa com Pessoal+Aquisição de Bens e Serviços+Juros)

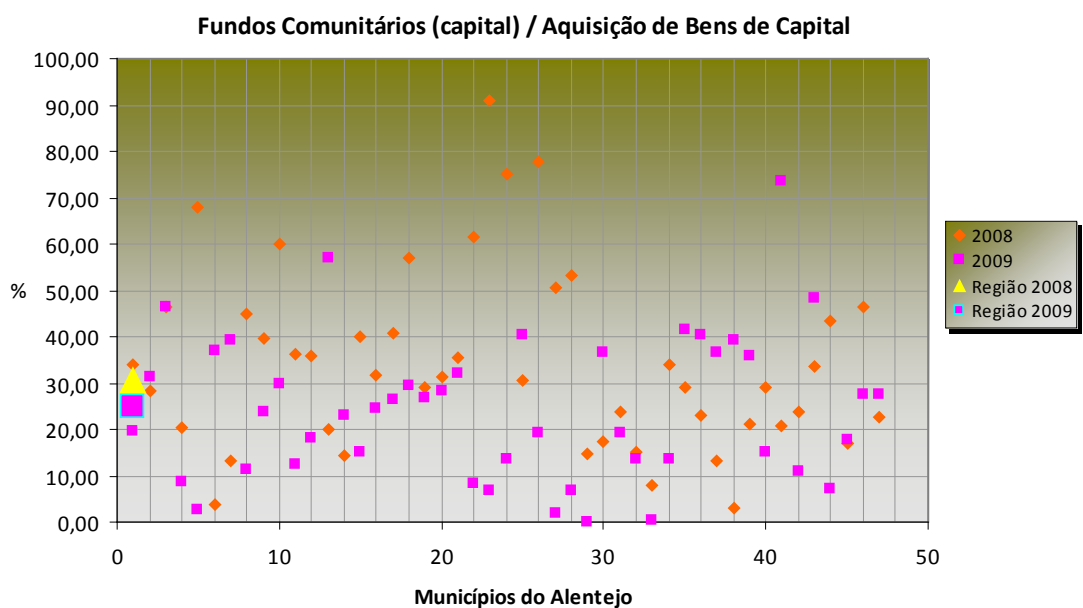


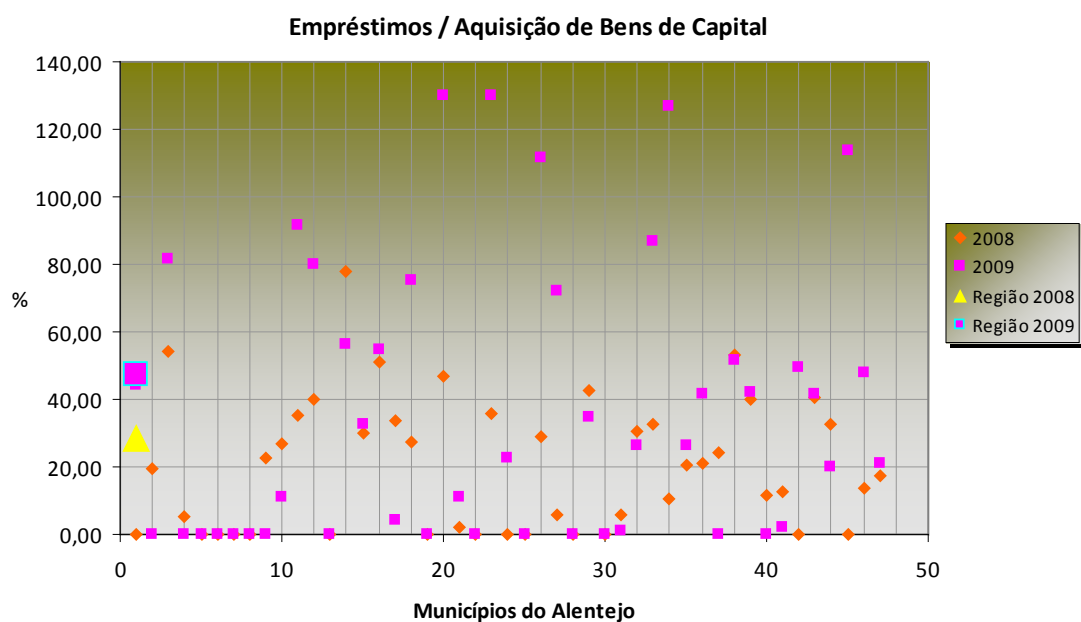
Fundos Municipais (OE) (corrente) / (Despesa com Pessoal+Aquisição de Bens e Serviços+Juros+Transferências Correntes+Subsídios)



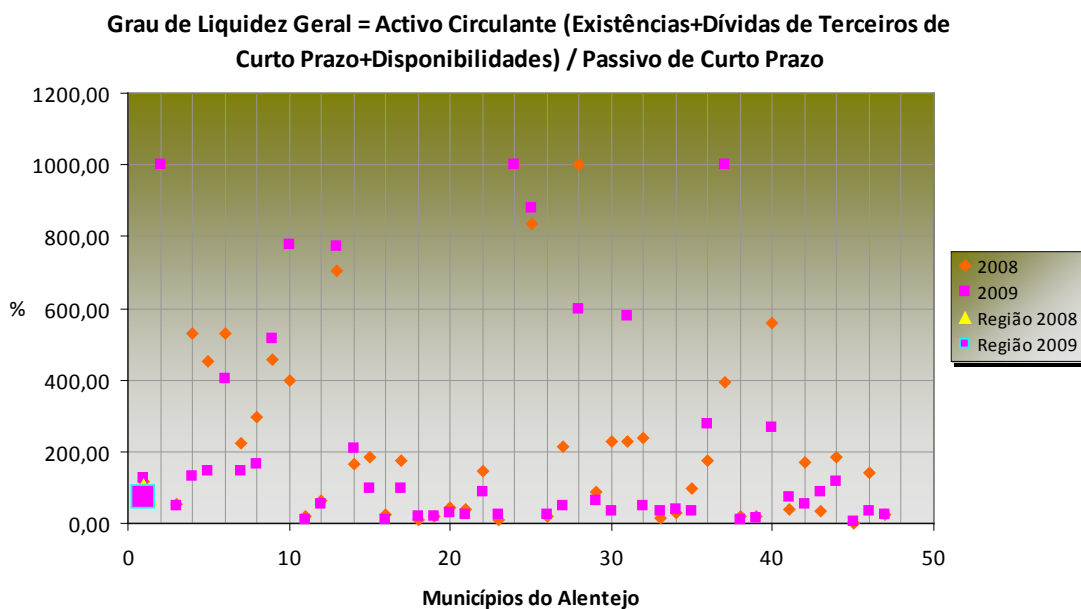


a) Em 2008 dois municípios apresentaram valores de 279,73 e de 240,83, contudo só registámos o valor de 220,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico



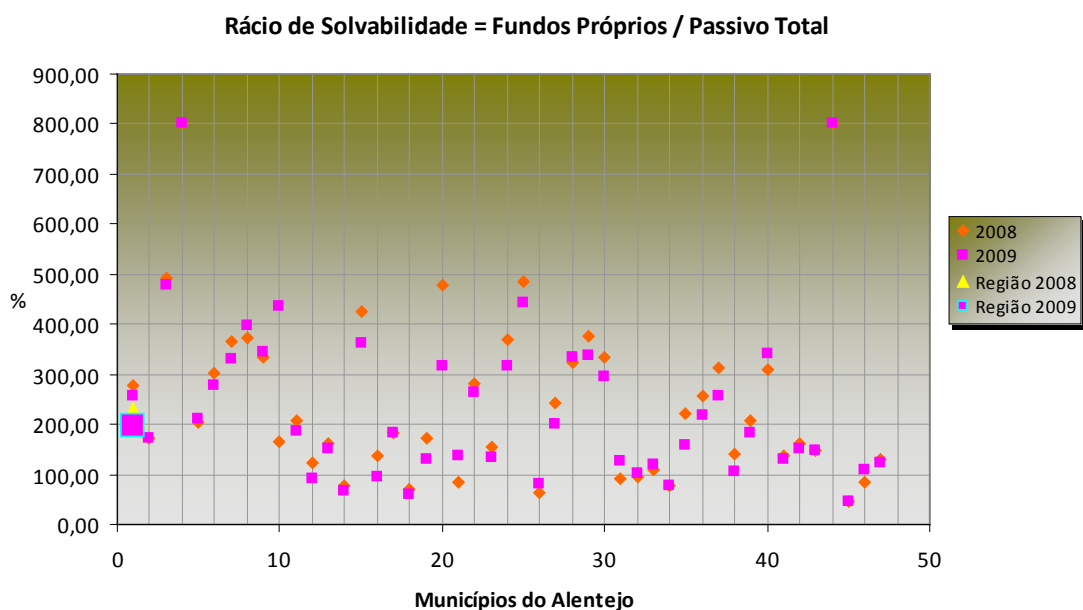


a) Em 2009 dois municípios apresentaram valores de 203,17 e de 2229,87, contudo só registámos o valor de 130,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

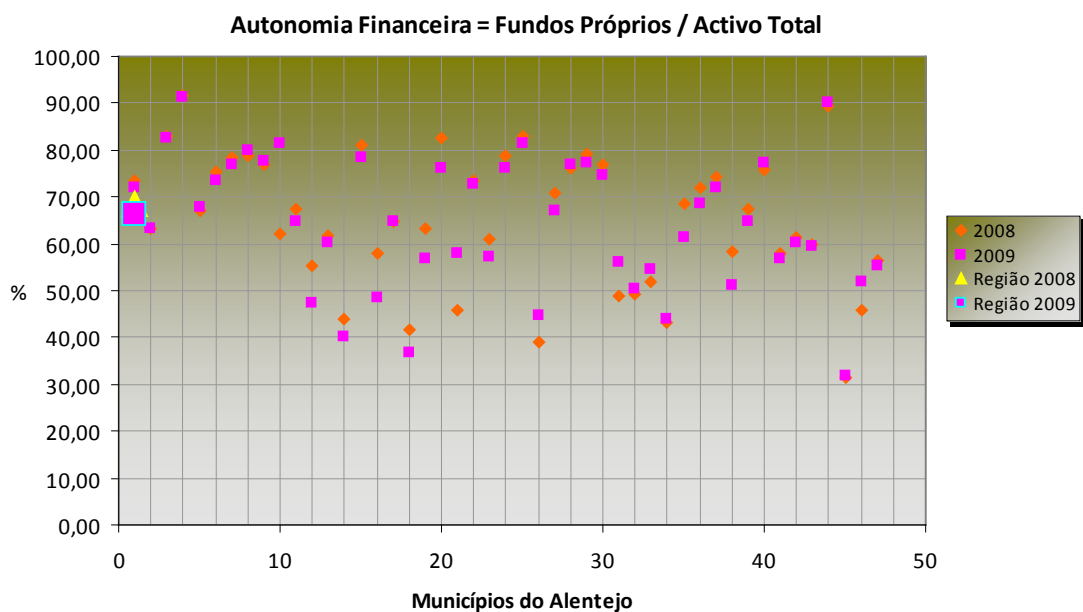


a) Em 2008 três municípios apresentaram valores de 3667,51, 9096,45 e de 1167,22, contudo só registámos o valor de 1000,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico

b) Em 2009 três municípios apresentaram valores de 2571,88, 2878,84 e de 1624,42, contudo só registámos o valor de 1000,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico



- a) Em 2008 dois municípios apresentaram valores de 1106,30 e de 830,64, contudo só registámos o valor de 800,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico
- b) Em 2009 dois municípios apresentaram valores de 1042,47 e de 908,92, contudo só registámos o valor de 800,00, com o objectivo de não distorcer o gráfico



PARTE II – ANÁLISE POR NUT

II. 1 - IDENTIFICAÇÃO DAS NUT NO QUE TOCA AOS RESPECTIVOS MUNICÍPIOS COMPONENTES

• Alto Alentejo

Alter do Chão
Arronches
Avis
Campo Maior
Castelo de Vide
Crato
Elvas
Fronteira
Gavião
Marvão
Monforte
Mora a)
Nisa
Ponte de Sor
Portalegre

• Alentejo Central

Alandroal
Arraiolos
Borba
Estremoz
Évora
Montemor-o-Novo
Mourão
Portel
Redondo
Reguengos de Monsaraz
Sousel b)
Vendas Novas
Viana do Alentejo
Vila Viçosa

• Alentejo Litoral

Alcácer do Sal
Grândola
Odemira
Santiago do Cacém
Sines

• Baixo Alentejo

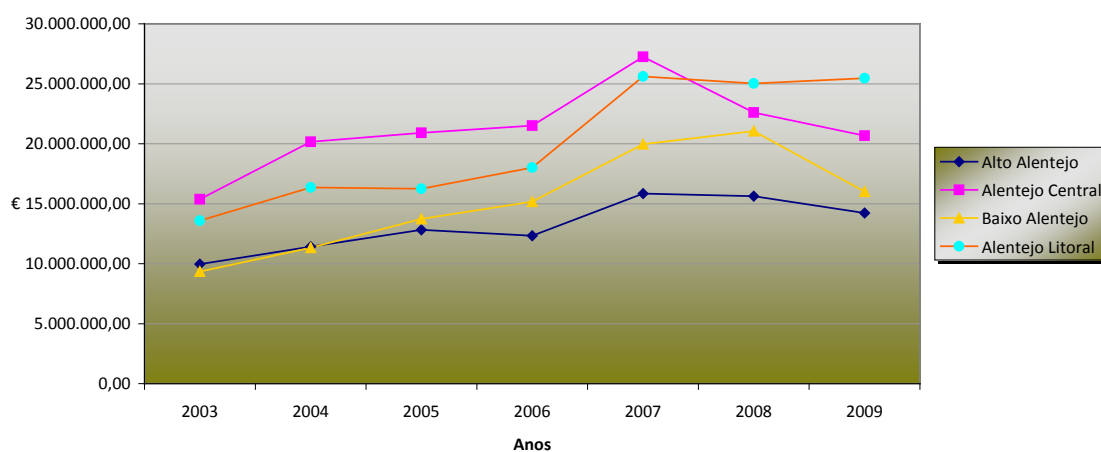
Aljustrel
Almodôvar
Alvito
Barrancos
Beja
Castro Verde
Cuba
Ferreira do Alentejo
Mértola
Moura
Ourique
Sarpa
Vidigueira

a) Em 2009 este município integrou o Alentejo Central

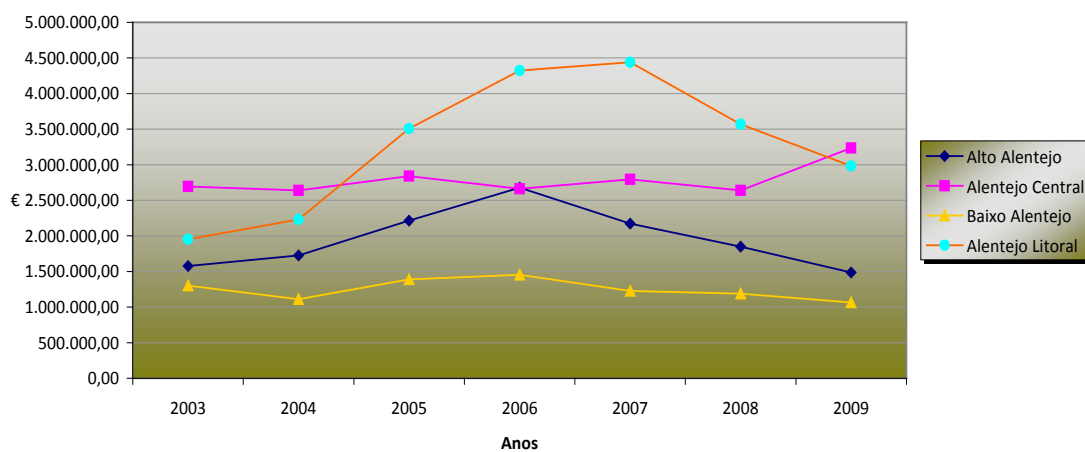
b) Em 2009 este município integrou o Alto Alentejo

II. 2 - DINÂMICAS DAS PRINCIPAIS RECEITAS, DESPESAS E ENDIVIDAMENTO POR NUT

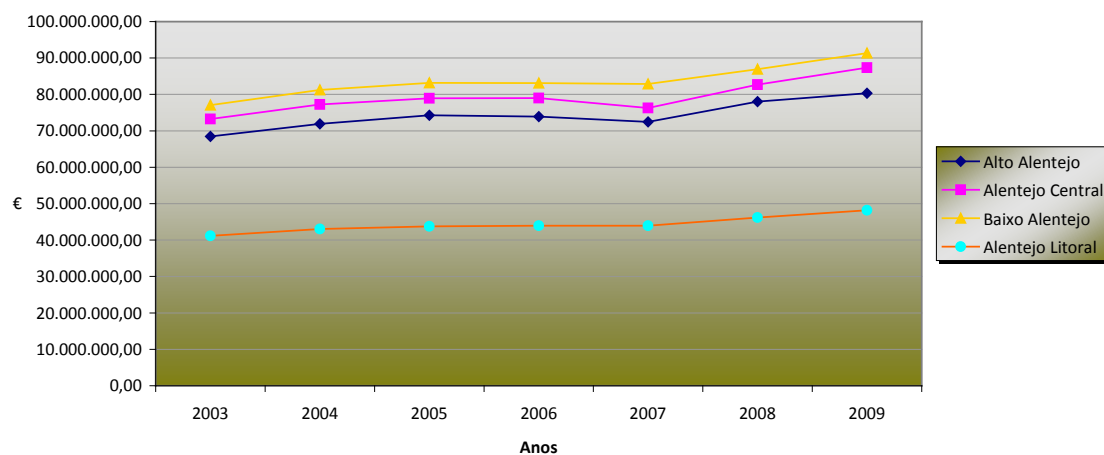
Impostos Directos



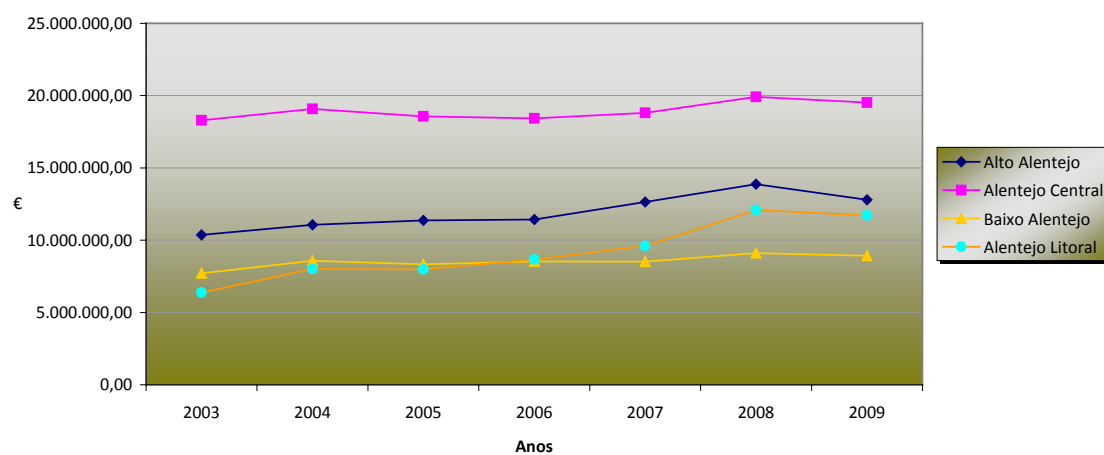
Taxas, Multas e Outras Penalidades



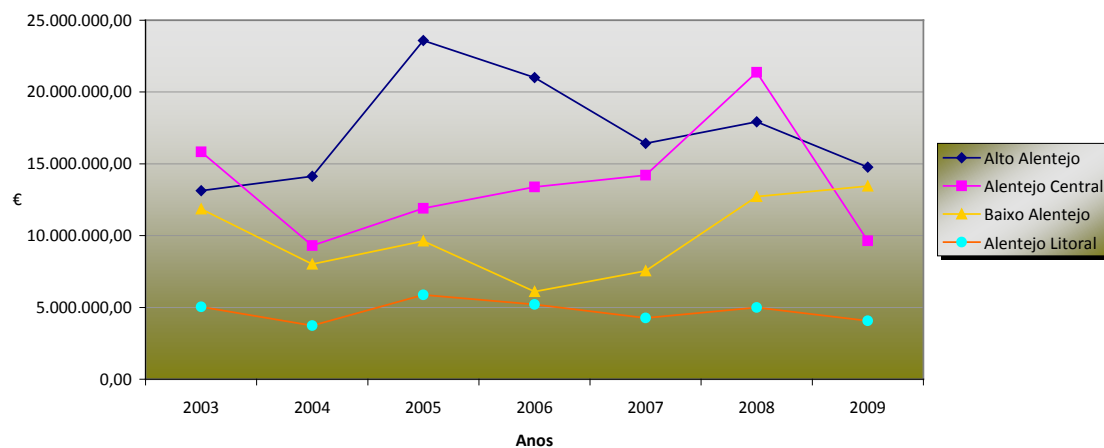
Fundos Municipais (OE) (corrente e de capital)



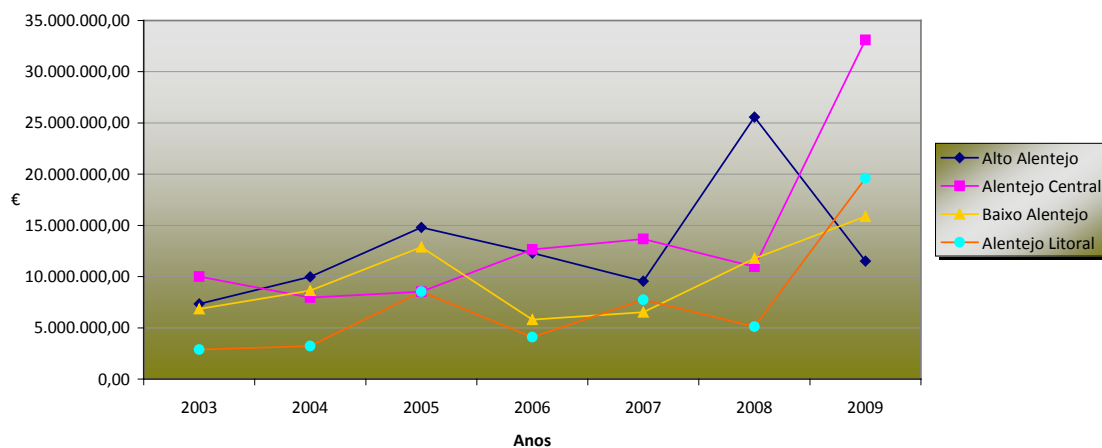
Venda de Bens e Serviços



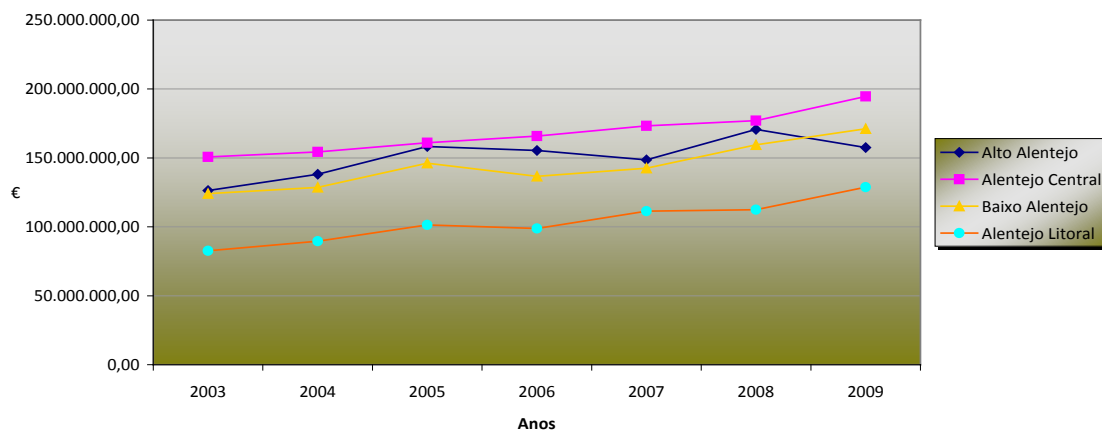
Receita de Fundos Comunitários (capital)



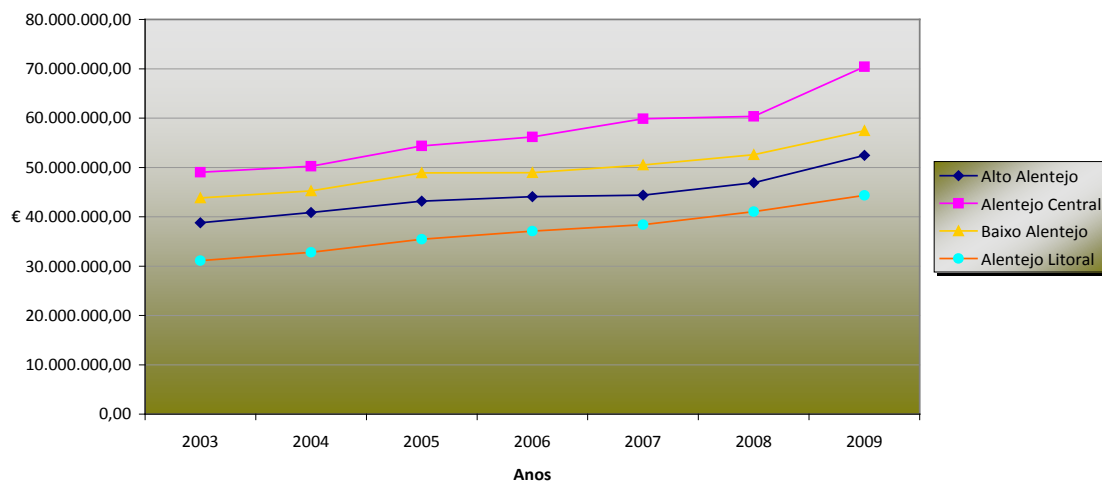
Receita de Empréstimos (passivos financeiros)



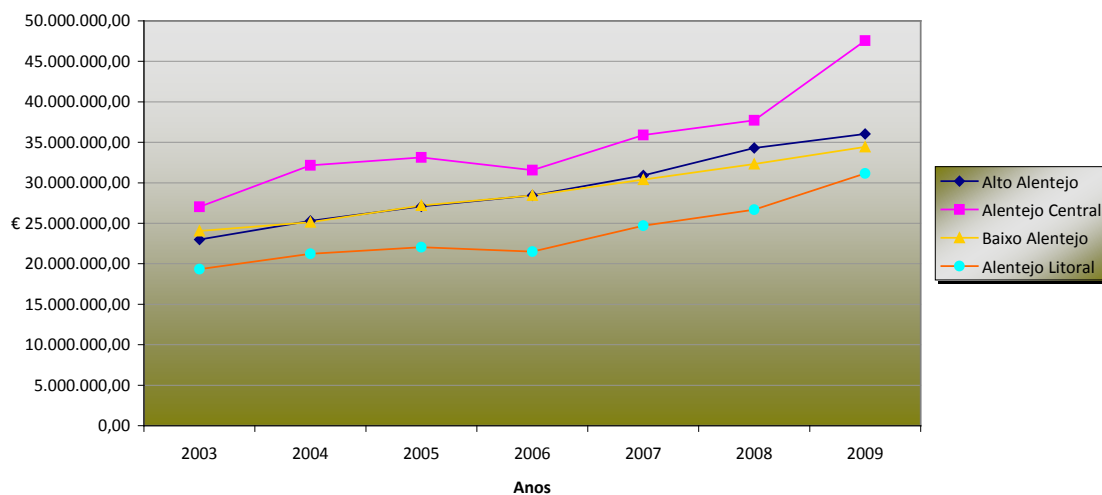
Receita Total



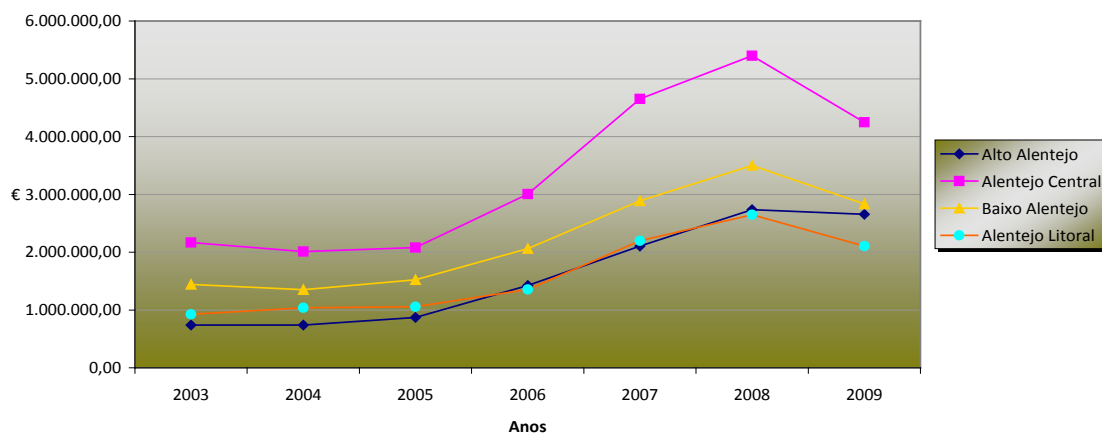
Despesas com Pessoal



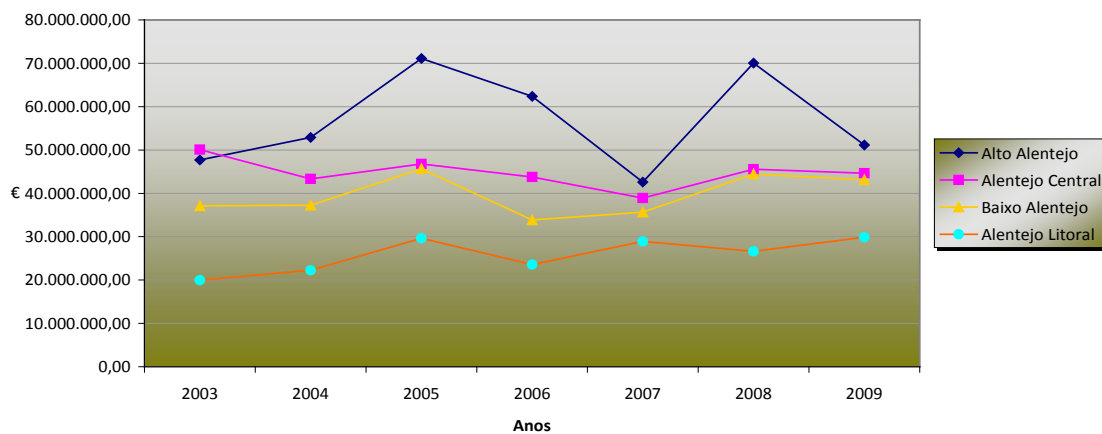
Aquisição de Bens e Serviços



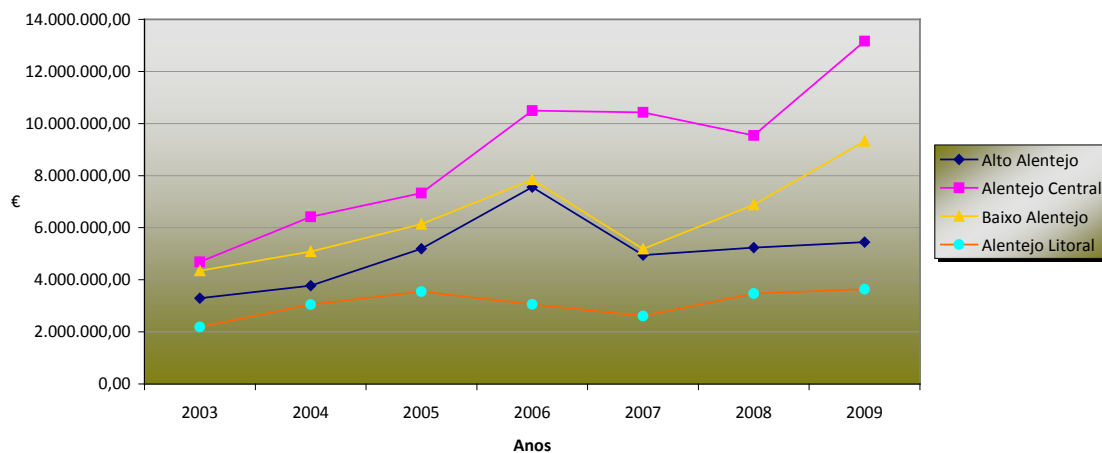
Encargos Financeiros (Juros)



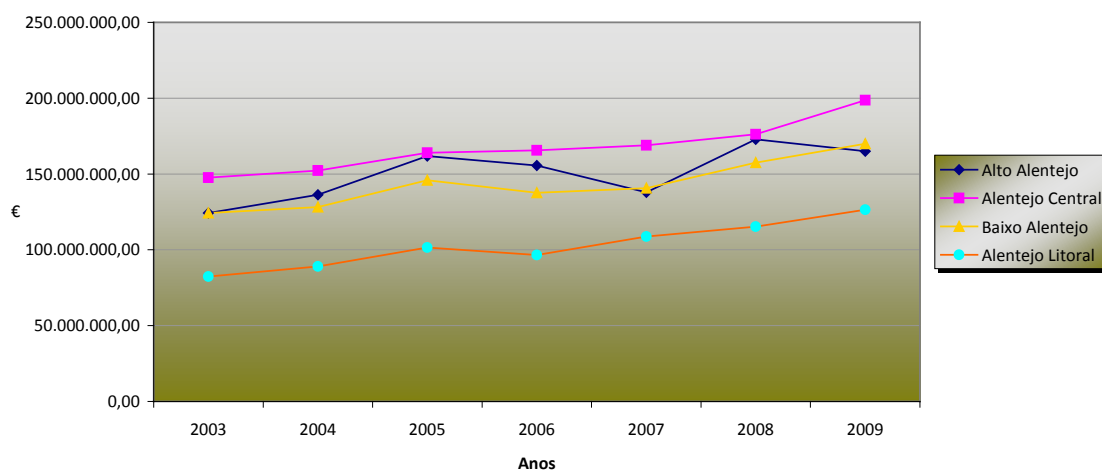
Aquisição de Bens de Capital



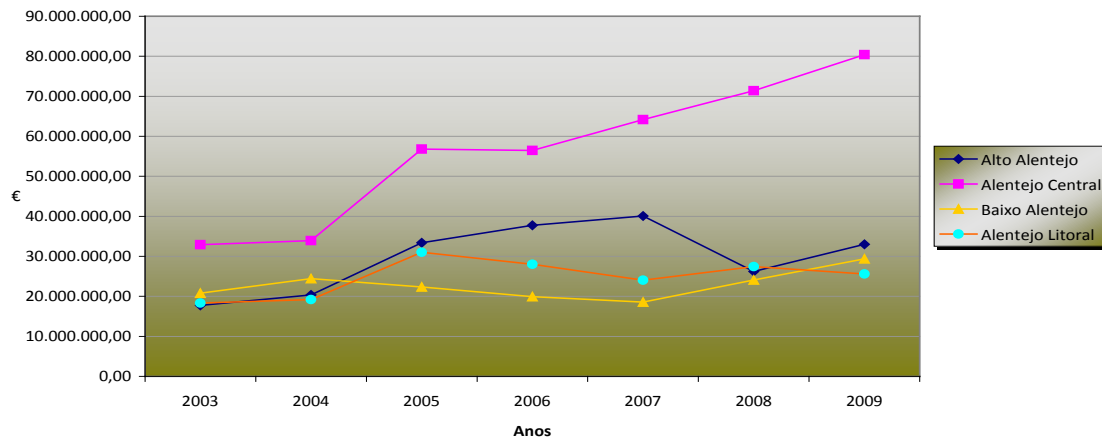
Passivos Financeiros (Amortizações)



Despesa Total



Dívidas Assumidas e Não Pagas (empreiteiros, fornecedores e outros)



Capital em Dívida de Empréstimos de Médio e Longo Prazo

